

FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXVI - Nº 301 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - ABRIL DE 1999

TCI e
Pensamento

Cristina Rocha
(pág. 5)

O AVANÇO DA TERAPIA DE VIDAS PASSADAS

Marlene Nobre

A Psicoterapia recorre à regressão para curar, destaca, em subtítulo, a matéria sobre VIDAS PASSADAS da revista Época (22/3/99). Na introdução, focaliza o nissei Satoshi Yoshii, cantor de tarantelas, na Cantina Giggio, em São Paulo. Com seu ardor latino de interpretação, Satoshi leva ao delírio os clientes e está certo de que foi italiano em outra existência. "A filósofa Sílvia Maria Ferreira Curi, 59 anos, em 26 sessões ao longo de 11 meses, livrou-se da síndrome do pânico e das sensações de insegurança e culpa que a infirmavam. Na origem disso, conforme visualizou na regressão, estavam uma cena medieval em que fora acusada da morte accidental de um irmão do qual fora encarregada de cuidar", informa a reportagem.

Outros casos de sucesso com a TVP são descritos: o da jornalista obesa, Sheila Mazzonelis, que passou de 160 para 55 quilos; o do urologista Edison Flávio Martins, que tinha enorme dificuldade em tratar com figu-

ras de autoridade, rebelando-se contra ordens banais e conseguiu superar o problema; o da auxiliar de biblioteca, Maria da Graça Iantorno Vicalvi, que resolveu distúrbios diversos: dores lombares, insônia e depressões; o da Gerente de Informações da Gazeta Mercantil, de Brasília, Cláudia Thereza de Oliveira que se livrou de fobia pelo mar e o da cantora Alda Perdigão que se curou das dores lombares crônicas. Tudo em menos tempo que as psicoterapias tradicionais, com sessões mais longas e menos numerosas.

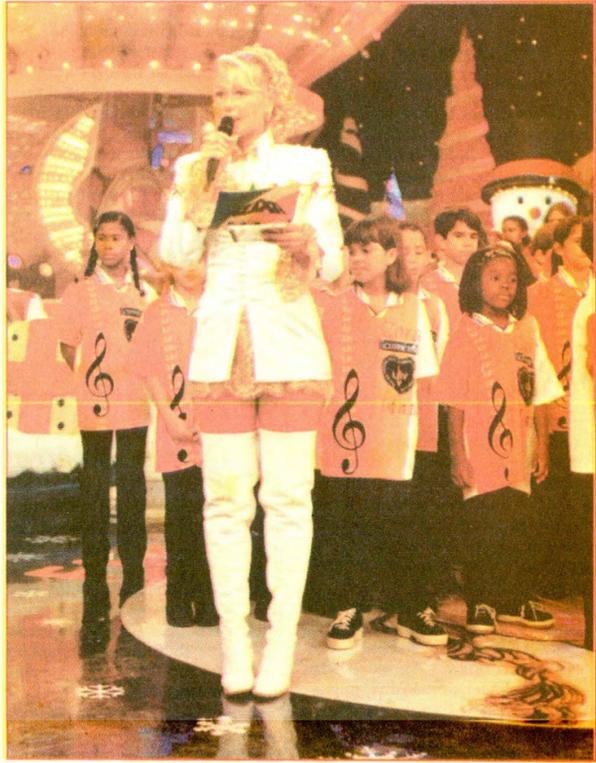
Os especialistas em TVP cobram de R\$ 60 a R\$280, mas há instituições públicas, como o Hospital Estadual Miguel Couto, no Rio de Janeiro, setor de hipnoterapia, onde o tratamento tem custo zero. Neste setor, um dos mais procurados do hospital, são atendidas 240 pessoas por mês. O médico Fernando Rabeio, responsável pelo serviço, desde 1997, afirma que os resultados são muito bons, tendo casos de cura de fobia, depressão e até de vitiligo.

Conclui pág. 3

CORAL INFANTIL NO XUXA PARK

(pág. 2)

Foto: Arlindo Filho



Suplemento Medicina e Espiritismo

ARGUMENTOS CIENTÍFICOS CONTRA O ABORTO

Foto: Arquivo FE

Hoje em dia, alguns juízes têm concedido autorização para o aborto nos casos em que o feto apresenta anomalias graves, como nos de anencefalia (ausência de cérebro). É justo, todavia, indagarmos:

estariam certos os que concedem tal autorização? Existiria um outro Tribunal que garantiria a todos os fetos, inclusive aos deficientes, o direito de viver o tempo justo e programado?

Aconselhados por médicos e cientistas que se norteiam pela visão reducionista-materialista, os magistrados têm favorecido a prática da eugenia, sem atenderem para o fato de que a Vida tem uma programação, cujo significado integral ainda escapa ao mais genial cientista.

Há, sim, um outro Tribunal que garante o direito inalienável à

Vida, a todos os embriões, mesmo aos mais deficientes e ao qual, um dia, todos, sem exceção, teremos de prestar contas. Há, sim, uma outra face da Verdade e é preciso proclamá-la. A própria Ciência tem argumentos ponderáveis contra o aborto, porque todas as suas conquistas constituem um hino de louvor à Vida e à Sublime Consciência do Universo, subjacente a todos os fenômenos que nos cercam. Neste resumo, listamos alguns desses argumentos. (pág.4)

Marlene Nobre

Nesta Edição

ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Suely Abujadi

Meninos e meninas de todas as classes sociais podem ser violentados por indivíduos estranhos, mas mais frequentemente o abuso ocorre dentro de casa. Veja o que as estatísticas mostram (pág.6)

O GRANDE TESOURO

Richard Simonetti

O verdadeiro significado da máxima "Tempo é dinheiro" para Benjamin Franklin, seu autor. Reencarnacionista, certamente, via no tempo uma moeda que não deve ser jogada fora (pág. 7)

O ARQUÉTIPO JUDAS

João da Silva Carvalho Neto

Judas falhou não talvez pela ganância de dinheiro e poder, mas por acreditar que seria esta uma artimanha capaz de insuflar em Jesus uma postura mais agressiva diante do poder dominante. Enganou-se ...E quanto a nós?! (pág. 7)

Folha Espírita * 25 Anos *

HOMENAGEM A UM PIONEIRO

Foto: Arquivo FE



Freitas Nobre, fundador da Folha Espírita

"Chico Xavier foi um dos maiores incentivadores para que a Folha Espírita fosse produzida e por diversas vezes

ressaltou a importância de o jornal contar com a direção de Freitas Nobre, cuja inteligência, competência, certamente seriam a viga mestra desse empreendimento, de difícil suporte, pelos inúmeros tropeços comuns à imprensa espírita no Brasil de uma maneira geral", lembrou Jamil, 17 anos depois, em artigo em homenagem a Freitas Nobre, logo após o seu desencarne, ocorrido em 19 de novembro de 1990.

O fato é que o desafio foi aceito e a primeira diretoria formada: Freitas Nobre, diretor-presidente, Jamil N. Salomão, Paulo Rossi Severino e Marlene

Rossi Severino Nobre, coadjuvantes. Alguns anos mais tarde, ao transferir residência para Americana, interior do Estado de São Paulo, Jamil desligou-se da direção, permanecendo conosco pelos laços imperecíveis da amizade e do ideal maior.

"Folha Espírita não pretende ser apenas o veículo de divulgação das atividades espíritas em nosso país, sintetizando também os acontecimentos internacionais que interessam à Doutrina ou dando a interpretação para os fatos diversos e a projeção explicativa do Espiritismo à história contemporânea. Assim, também nas manifestações artísticas, procurando penetrar o mais íntimo da representação, seja a obra teatral ou cinematográfica", afirmava Freitas Nobre em *Nosso Objetivo*, o editorial do primeiro número. Com esse descortínio ele dirigiu, por mais de 16 anos o nosso jornal. (pág.3)

(Da Redação)

Foto: Arquivo FE



Da E p/D: Jamil Salomão, Freitas Nobre, Marlene Nobre, Pedro Severino, Elsie Dubugrás, Luis Carlos Becker, Maria Júlia P. M. Peres, Ney Prieto Peres, Paulo Rossi Severino



Atendimento

A Federação Espírita Amazonense comunica que funciona, para atendimento, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 19h às 21h, e aos sábados, das 9h às 12h e das 15h às 18h. O telefone para contato é (092) 656-4600. Cartas devem ser enviadas para a av. Pedro Teixeira, 365, conjunto Dom Pedro I, D. Pedro I, Manaus (AM), CEP 69040-000.

Clube de Arte do Lar Fabiano de Cristo

Os interessados em associar-se ao Clube de Artes do Lar Fabiano de Cristo (rua dos Inválidos, 34, Centro, CEP 20231-040, Rio de Janeiro/RJ) poderão receber brindes, por um preço acessível, distribuídos nos últimos meses pela instituição. São seis CDs, com mensagens para reflexão, que trazem paz e tranquilidade, coletânea de músicas do grupo jovem, a vida de Fabiano de Cristo e canções e mensagens do programa Despertar do 3º Milênio. As adesões podem ser feitas através das casas espíritas credenciadas ou diretamente no lar. Contatos pelos telefones (021) 232-8749 e 252-4868.

VIII Festival de Arte Espírita

De 1 a 4 de abril o Grupo Espírita Seareiros do Bem, de Goiânia (GO), estará promovendo o VIII Festival de Arte Espírita. Com o tema Suicídio - A vida vale mais que isto, o evento contará com diversas oficinas. Os participantes serão divididos em salas por faixa etária e o conteúdo do estudo, adaptado para crianças, jovens e adultos.

XVI Semana de Kardec

A Comunidade Espírita A Casa do Caminho (rua Almirante Barroso, 139 a 157, Paineiras, Juiz de Fora, Minas Gerais) realizará, de 26 de abril a 2 de maio, a XVI Semana de Kardec. Durante o período serão proferidas palestras e nos dois últimos dias do evento acontecerá o simpósio O Espiritismo, a Reencarnação e a Ciência. Júlio César Roriz, Núbior Fature, Miguel de Jesus, Clóvis Nunes, Jorge Andréa, Ney Prieto Peres, Luiz Antônio Fuchs, André Luiz Peixinho, Nara Salomão de Campos Coelho e Cirso Santiago estarão presentes. Informações sobre o evento pelo telefone (032) 216-9616, telefax 215-0177 ou e-mail acasadocaminho@artnet.com.br.

Rádio tem homepage na Internet

A Rádio Rio de Janeiro tem agora sua homepage na internet, com o objetivo de divulgar melhor a sua programação e trabalhos, além de propagar os ensinamentos da Doutrina. Acesse <http://www.alternex.com.br/~solidario/radiorj.html>. Os ouvintes poderão ajudar a fazer o site da Emissora da Fraternidade, enviando sugestões, comentários, orações e material de divulgação da Doutrina. O site é uma iniciativa da homepage Solidário, que busca um leque cada vez maior de atividades ligadas à solidariedade. Além de divulgar os pedidos de donativos de entidades assistenciais de todo o Brasil, oferece páginas de autoajuda, Espiritismo, história do Rio de Janeiro, informação e nutrição. Outras informações pelo tel. (021) 552-1380.

Fe Editora Jornalística

Solicite orçamento para confecção de livros e revistas. Oferecemos composição gráfica, revisão, fotolito e impressão. Telefax: (011) 5585-1977

FOLHA ESPÍRITA
 FE Editora Jornalística Ltda.
 Periodicidade: MENSAL
 C.G.C.: 44.065.399/0001-64
 Insc. Mun. 8.113.897.0
 Insc. Est. 109.282.551-110
FUNDADOR:
 Freitas Nobre (1974-1990)
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
 Leila Villas - M.T. 20.828
DIRETORA RESPONSÁVEL:
 Marlene Nobre
DIRETOR DE REDAÇÃO:
 Paulo Rossi Severino
DIRETOR COMERCIAL:
 Luis Carlos Santos
DIAGRAMAÇÃO:
 Jorge Gomes da Silva
FOTOGRAFIA:
 Marcelo Nobre
ASSINATURAS:
 Belisardo Marchini Egido
EXPEDIÇÃO:
 Arnaldo M. Orso e Sílvio do E. Santo
REVISÃO:
 Sidônio de Matos
COMPOSIÇÃO GRÁFICA:
 Conrado Santos
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 Av. Pedro Severino Jr., 325
 São Paulo - SP - CEP 04310-060
 Tel./Fax.: (011) 5585-1977
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

A FE EDITORA NÃO SE RESPONSABILIZA POR SEUS ANUNCIANTES



Violetas na Janela faz temporada em São Paulo

Adaptação do livro homônimo de Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho, publicado pela Petit Editora, a peça conta a história de Patrícia, uma jovem que desencarnou aos 19 anos. Com uma linguagem simples e bem-humorada, narra sua morte e sua vida atual.

Com a direção de Anara Rosa e adaptação de Guilherme Corrêa, atores globais que também participam do elenco, Violetas na Janela está em cartaz no Teatro Maria Della Costa (rua Paim, 72, Consolação) às sextas-feiras e sábados às 21h e aos domingos, às 19h.

Coral Infantil Ecumênico LBV no Xuxa Park

O Coral Infantil Ecumênico LBV, criado em 1992 pelo Diretor-Presidente da Legião da Boa Vontade, José de Paiva Netto, é composto por crianças atendidas pela Instituição. Elas pertencem às classes mais carentes da sociedade, mas na LBV recebem uma Educação de qualidade igual a muitos colégios particulares.

As aulas de Educação Musical são ministradas para 1.700 alunos do Instituto de Educação José de Paiva Netto, em São Paulo. Foram selecionadas 100 vozes para fazer parte do Coral.

Canções do Coração, é o primeiro CD do Coral Infantil LBV, lançado em 1997, atingindo a marca das

500 mil cópias vendidas.

A convite do Diretor Roberto Talma, da Rede Globo de Televisão, a primeira grande apresentação do Coral foi a abertura do Show Brasil 500 Anos, no Centro de Convenções do Anhembi, em abril de 1998. Daí em diante deu início a uma série de participações em eventos e shows. Entre muitas apresentações, o Coral participou do programa Xuxa Park.

No Olympia, em São Paulo, abriu a temporada de shows do cantor Daniel e já se apresentou com os cantores Netinho (Negritude Júnior), Grupo Molejo, Grupo Sensação, Eliana, Gian & Giovanni, Rick & Renner e Rosa e Rosinha.

Comédia retrata drama familiar

Mamma Mía, Nona!, apontado como o melhor espetáculo do Festival de Teatro da Cidade de São Paulo, assim como em texto, direção, atriz e ator coadjuvantes, atriz revelação, sonoplastia e cenário - também recebeu indicação de melhor atriz e iluminação - estará em cartaz, em São Paulo, de 17 de abril a 30 de maio.

O espetáculo produzido pelo Núcleo Eurípedes de Estudos e Confecção Teatral, será apresentado no Teatro Jofre Soares (rua Major Diogo, 547, Bela Vista, São Paulo/SP, fone: 31115-1610), aos sábados, às 21h, e domingos, às 19h, com ingressos a R\$ 10 - centros espíritas receberão participação de 30% sobre ingressos vendidos por eles.

De autoria de Armando Bragiola e direção de Hamilton Saraiva, trata, com muita sensibilidade, da saga de uma imigrante italiana, cuja vida é colocada em revista logo após a sua morte. Honesta, trabalhadora e mãe dedicada, em nome do amor materno e da manutenção da união familiar, consegue transformar a vida de todos que a cercam num inferno particular. A mãe devoradora leva todos à loucura, através de sua postura egoísta, naturalmente dominadora, que submete em nome do amor.

Embora repleto de humor, o texto nos remete à reflexão sobre nosso próprio comportamento diante daqueles que dizemos, ou pensamos amar, pois muito próximo de nós enquanto trata de relações familiares.

O que vai pela Mídia

“DR. MORTE” É CONDENADO POR ASSASSINATO

Jack Kevorkian, conhecido como Dr. Morte, foi condenado, dia 26 do mês passado, por assassinato em segundo grau e por usar substância controlada em uma injeção letal.

O defensor do suicídio assistido, de 70 anos, foi julgado pela morte de Thomas Youk, de 52 anos, a quem forneceu a substância mortal em 17 de setembro de 1998. Kevorkian já colaborou no suicídio de 130 pacientes, desde 1990, mas essa foi a primeira vez, em cinco processos, que foi considerado culpado.

Youk, um paciente terminal, sofria de um tipo de esclerose, conhecida como mal de Lou Gehring. A operação foi filmada e trechos desse vídeo, transmitidos pela rede de TV CBS.

Com base nesse material, a Justiça de Michigan instaurou o processo. O médico permaneceu em liberdade até que receba formalmente a sentença no dia 14 de abril. A pena será determinada pela juíza, Jessica Cooper, que poderá ser de prisão perpétua. (notícia de O Est. SP, 27/3/99)

E-mails:
folhaespirta@sol.com.br
folhaespirta@hotmail.com

LANÇAMENTO Além do Infinito Azul médium Antonio Demarchi obra do Espírito Irmão Virgílio

- Leonardo e Otávio são dois médicos amigos de longa data.
- Em férias, eles vão para uma fazenda do tio de Otávio.
- Lá, a vida de Leonardo muda completamente: ele descobre um amor de vidas passadas, desvenda o mistério de sua missão na Terra e sofre o assédio de adversários espirituais comandados



À venda nas boas livrarias e-mail: lumened@uol.com.br



Rua Conselheiro Ramalho, 946 - Bela Vista - SP
 São Paulo - CEP 01325-000 - Tel/fax: (011) 283-2418
 Conheça nossos livros.

PROGRAMA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE SÃO PAULO

Quintas-feiras às 20h

Mês de Abril

- 8 - A Obsessão e Suas Máscaras, Dra. Marlene Nobre
- 15 - A Atualidade Científica e a Coerência Doutrinária da Obra Psicografada de André Luiz, Dr. Sérgio Felipe de Oliveira.

Mês de Maio

- 6 - A Obsessão e Suas Máscaras, Dra. Marlene Nobre

- 22 - A Atualidade Científica e a Coerência Doutrinária da Obra Psicografada de André Luiz, Dr. Sérgio Felipe de Oliveira.
- 29 - Mediunidade e Medicina, Dr. Marco Antonio Pereira dos Santos

- 13 - Diabetes Mellitus - Aspectos Clínicos e Espirituais, Dr. Marco Antonio Palmieri
- 20 e 27 - A Atualidade Científica e a Coerência Doutrinária da Obra Psicografada de André Luiz, Dr. Sérgio Felipe de Oliveira.

Novo endereço: Av. Pedro Severino, 169 - Jabaquara - São Paulo - SP - Tel.: (011) 5585-1703

VIAGENS E TURISMO PROPAGTUR
 Como agência de viagens oficial do MEDINESP 99, a Propagtur oferece pacotes promocionais para tornar mais econômica sua participação no evento!
 Il Congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil
 Encontro Internacional de Médicos Espíritas
 3 a 5 de Junho de 1999
 Centro de Convenções Anhembi - Auditorio Elis Regina
Fone: (011) 224-9967

ATÉ BREVE, GEORGE MEEK

Faleceu no início deste ano um dos maiores entusiastas do intercâmbio, através de equipamentos, entre o mundo material e o espiritual dos últimos tempos: **George William Meek**. Engenheiro, fundador da *Metascience Foundation* e inventor do *Spiricom*, Meek nasceu em Springfield, Ohio, EUA, em 07 de janeiro de 1910. Não deixe de ler no próximo número de *Folha Espírita* o artigo "Até Breve, George Meek", que contém maiores informações sobre este grande pioneiro da Transcomunicação Instrumental.

ESTANTE ESPÍRITA



Espiritismo em Movimento

É o título deste excelente livro lançado por Círculus - Departamento Editorial do Círculo Espírita da Oração, de Salvador (BA). O livro de autoria do espírito Deolindo Amorim, foi psicografado por Elzo Ferreira de Souza. Portanto dois professores, com os quais muito temos a aprender. Conforme o título revela, Deolindo Amorim, com a lucidez de sempre, analisa o Espiritismo Contemporâneo. No prefácio da obra podemos destacar algumas palavras: "Ao escrever estas páginas

não tive, de modo algum, a pretensão de ser reconhecido, nosso papel não é requisitar luzes ao palco da vida física para qualquer espécie de estrelato, mas o de acendermos no próprio coração a luz da compreensão a fim de poder ajudar aqueles que ainda permanecem nos foros do planeta, estagiando na aprendizagem com suas lutas naturais tão necessárias ao aperfeiçoamento do indivíduo."

É uma leitura imperdível!
Pedidos para Círculus
 Rua do Saleté, 179
 40070-200 - Salvador - BA
 Telefax: (071) 322-2009

Lançamento

Editora Didier

Vida Sem Fim

Vida Sem Fim!... Nada se perde no Universo... Ninguém se aparta de quem ama... Fulge um novo dia além das brumas espessas do sepulcro... A verdade triunfa... O Amor impera absoluto... Todos os caminhos se encontram... A dor no mundo é prenúncio de felicidade eterna... O aprendizado não cessa... A cada existência, o espírito se ilumina, toma posse de si mesmo e integra-se com Deus!... Vida Sem Fim!... Acima das estrelas que esplendem no firmamento, de onde tudo veio é que tudo começa!...



Carlos A. Baccelli / Paulino Garcia
 Vida no Além

Cód. 52
 R\$ 10,00

PEDIDOS:



Casa Editora Espírita "Pierre-Paul Didier"
 Rua Leonardo Commar, 1127 - Bairro Pozzobon
 E-mail: didier@zaz.com.br
 15 503-135 - Votuporanga - SP - Tel/Fax (017) 421-2176

Pineal Mind Instituto de Saúde
DIRETOR CLÍNICO: CRM 62051 Dr. Sérgio Felipe de Oliveira
ATENDIMENTO INDIVIDUAL:
 CLÍNICA GERAL, GENÉTICA CLÍNICA, PSIQUIATRIA, PSICOTERAPIA INFANTIL, ADOLESCENTE E ADULTA
ATENDIMENTO EM GRUPO:
 TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA E PSICOLÓGICA, ALCOOLISMO, DROGADIÇÃO, TABAGISMO
ATENDIMENTO EM ATELIER:
 ATIVIDADES DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL E AO TRABALHO
 R. Carlos Vilalva, 135
 Tel.: (011) 578-4595

OFICINA DE ONTOTERAPIA
Uma proposta de construção do ser
Serviços Clínicos
 Clientela: crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, casais/famílias
Psicoterapia (Linha Psicodramática)
 Conjugal e / ou Familiar, Individual, Grupal, Corporal (massagem interativa), Apoio nas enfermidades. LUDOTERAPIA e ARTETERAPIA
Serviços Educacionais
 Psicopedagogia: Dificuldades de aprendizagem, Psicomotricidade, Orientação de estudos, Orientação vocacional, Orientação Familiar, Shantala (massagem p/ bebês e crianças), Reabilitação.
Consultório: R. Carlos Comenale, 281 - cj. 52 - (atrás do MASP) Cerqueira César - São Paulo - SP - Tel.: (011) 283-5238

ASSINE A FOLHA ESPÍRITA
 Receba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar os dados pedidos ao lado para a Av. Pedro Severino, 325, CEP 04310-060 São Paulo - SP. Escolha uma das opções; Cheque nominal a FE Editora Jornalística Ltda., Vale Postal, Cobia Bancária ou Cartão de Crédito. O Valor da assinatura é de **R\$ 15,00** (1 ano) **R\$ 29,00** (2 anos). É importante preencher os dados corretamente à máquina ou letra de forma.
 Nome: _____ Bairro: _____
 End.: _____ UF: _____ CEP: _____
 Cidade: _____
 Tel: _____ Assinatura 1ano 2anos
 Forma de Pagamento: Cob. Bancária Cheque n° _____
 Cartão: VISA Credicard/Mastercard Dinners Valid.: ____/____
 N°: _____ Assinatura: _____
 Para maiores informações ligue (011) 5585-1977
Assine a FE e ganhe 20% de desconto sobre livros espíritas conforme nossa promoção mensal

ESPIRITISMO E MATERIALISMO

etimologicamente, está ligada à doutrina que prega – “comer, beber e estar alegre” ou porque suas palavras são agradáveis e bonitas. Autores, porém, existem que indicam Brhaspati como fundador do materialismo (Charvaka teria sido seu discípulo), por causa de referências constantes dos Vedas e do grande poema épico Mahabharata; os mais antigos tratados budistas já lhe fazem referência. Os Brhaspati sutras perderam-se. O pensamento materialista é conhecido através das referências existentes em obras de outras escolas filosóficas; o único trabalho original existente ainda hoje é o Tattvopaplavasimha de Jayarshi Bhatta. Um sinônimo de Charvaka é Lokayatamata (visão comum do povo) e, por isso, o materialista é também chamado de lokayatika. Este também é denominado de nāstika-shiromani (arqui-herético).

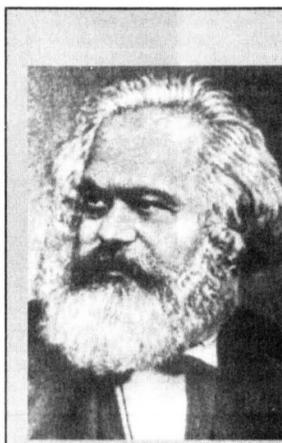
A doutrina pode ser assim resumida - 1) **Posição epistemológica** - Respondendo à questão de se é possível conhecer a realidade e quais as fontes de conhecimento, a Filosofia Charvaka ensina que a percepção é a única fonte de conhecimento. Todas as outras fontes de conhecimento, como inferência, o testemunho dos indivíduos, seriam enganosas. A percepção só pode revelar o mundo físico, a consciência é apenas qualidade do corpo físico, que, por sua vez, é um produto da matéria. Não é possível estabelecer uma relação causal entre a percepção de duas coisas (deduzir que onde há fogo, há fumaça, pode resultar em engano, porque esta só se produz se há umidade no combustível). As afirmações de Aristóteles e, posteriormente, de Hume, de que nada pode ser conhecido senão quando passa pelos sentidos, é uma reprodução desta tese charvaka sobre a fonte do conhecimento. Para Hume, toda a realidade é formada de impressões; em outras palavras, não somente os fenômenos psíquicos, as vivências, são impressões, mas as próprias idéias, tomadas estas no sentido particular que ele lhes confere, como representações (fenômenos psíquicos reproduzidos), são, em última análise, impressões. Idéias a que não correspondam impressões não correspondem à realidade, são uma ficção da imaginação. 2) **Posição metafísica** - Constituinte a percepção a base de todo o conhecimento, a consequência natural é negar-se tudo aquilo que não possa ser percebido pelos sentidos. Assim, nega-se a existência de Deus e da alma, e, por conseguinte, a sobrevivência da consciência após a morte. O mundo é produto da combinação de elementos materiais. 3) **A questão ética** está ligada ao problema do bem e do mal, e das respectivas ações. Os Charvakas, de acordo com seu ponto de vista metafísico, não admitem qualquer tipo de existência além-túmulo, concluindo que as penas e recompensas são invenções do sacerdote, movidos por interesses profissionais. No mundo, existe prazer e sofrimento, e nenhuma libertação deste último numa vida após a morte, que não existe. O objetivo da vida humana deverá ser, portanto, gozar o máximo dos bens desta vida, alcançar o máximo de prazer. É, portanto, uma doutrina hedonística.

Origem no Ocidente

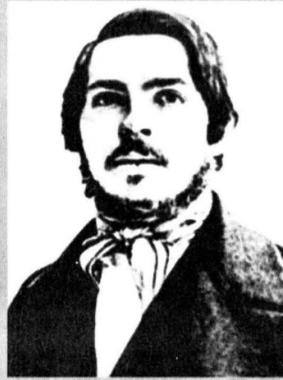
Apesar de terem os filósofos jônicos iniciado uma visão naturalista na interpretação do mundo, procurando compreender os fenômenos físicos em uma instância totalmente distinta da visão mitológica em que a ação de seres divinos era por eles responsável, não podem ser eles enfeixados entre os filósofos materialistas. Para Jaeger, eles lançaram as bases da concepção metafísica da Divindade, muitos séculos depois desenvolvida pelos Pais Gregos do Cristianismo. Esta filosofia naturalista encontra em Demócrito uma posição extrema, pois ele não só rejeita a existência dos deuses em relação aos fenômenos naturais, mas em relação a qualquer outro. Epicuro de Samos, em 306 a. C., retoma as idéias do Atomismo em relação aos fenômenos naturais; as sensações são o único critério da verdade e do bem; os deuses da religião tradicional são materiais e nenhuma interferência possuem na vida humana (um semi-atéismo). Estas idéias são introduzidas na moral (hedonismo): “o prazer é o princípio e o fim da vida feliz”, idéia sustentada antes pela escola socrática (não materialista) – a Cirenaica, de Aristipo.

Espécies

A partir desta posição genérica, é possível distinguir várias espécies de materialismo. Segundo o **materialismo cosmológico** a matéria é de todo existente e a causa de todas as coisas. Toda a matéria se-



Karl Marx



Frederick Engels



Ludwig Feuerbach

“Kardec preferiu concentrar-se na comprovação dos fatos, na reflexão sobre suas consequências, com a finalidade de erguer um dique intransponível à maré magna do materialismo prático com suas consequências desastrosas sobre a moral”

ria composta de átomos, sendo que Haeckel chegou a admitir que eles tivessem vida e sensibilidade. Inexiste qualquer finalismo no universo, isto é, nenhuma ordem senão a da distribuição da matéria. No **materialismo metodológico**, o único instrumento capaz de explicar os fenômenos no universo é a matéria, constituída de corpo e movimento. Para conhecer-se algo, sua gênese deve ser desvelada, para que se possa encontrar, em última análise, o movimento – corpo em movimento. O espírito seria o movimento do corpo físico do homem. O **materialismo prático ou moral** é o que toma o prazer como finalidade da vida. Neste sentido, é que se usa o adjetivo em expressões como tendências materialistas, o materialismo do século, etc. O **materialismo psicofísico** identifica a atividade espiritual como efeito do sistema nervoso do indivíduo. Assim, as emoções, os sentimentos, etc., não seriam senão reações do hipotálamo. O pensamento seria só um derivado dos processos nervosos, um epifenômeno.

Materialismo como concepção interpretativa

Os marxistas criaram duas concepções – uma para interpretar o universo e outra para interpretar a história. Em ambas, o ponto básico é a matéria como natureza primordial, opondo-se, portanto, a existência da consciência como pressuposto. São teses que se opõem ao idealismo hegeliano, em que o finito não é real e se resolve no infinito, sendo que a consciência é a base de todos os fenômenos.

Materialismo dialético

Tem sua origem em Engels. Este inverteu os termos da dialética hegeliana. Todos os fenômenos materiais são, em última análise, processos, mas enquanto Hegel sustentava que a base de todos eles era o espírito, Engels afirmava que a matéria era o verdadeiro fundamento. Interessante observar que, apesar de declarar que somente a matéria era eterna e permanente mutável, sendo o espírito pensante sua mais alta floração, ele declara na mesma obra (*Dialética da Natureza*) que “a matéria como tal é pura criação do pensamento e abstração”. A dialética procederia segundo três grandes leis: 1) Lei da conversão da quantidade em qualidade e vice-versa; 2) Lei da unidade e da interdependência dos opostos; 3) Lei da negação da negação (tese – antítese – síntese). O materialismo dialético, no entanto, ainda que tenha se iniciado a partir da crítica religiosa de Feuerbach, independentiza-se deste, por não se limitar a considerar o homem um produto da matéria e das condições sócioeconômicas, sustentando a existência de uma contramão neste processo histórico, pois o homem age em contrapartida sobre a matéria e pode modificar as condições de sua própria existência. É o objeto, produto derivado das forças materiais que sobre ele agem, por um lado; mas, por outro, é o sujeito que pode agir sobre estas mesmas forças com o objetivo de transformar o mundo material.

Materialismo histórico

Constituiu-se em uma concepção interpretativa da história proposta por Marx e Engels. Ao invés de conceber a história como dominada pela consciência, o materialismo histórico a pensa como produ-

ção das relações de trabalho e produção (fatores econômicos), as quais constituiriam a personalidade do homem: a consciência humana seria um produto dessas relações. Em outras palavras, os fatores econômicos (as relações de produção) formariam a estrutura da sociedade sobre a qual se ergueriam as superestruturas – política, jurídica, religiosa, moral, etc. (a consciência, portanto). A dialética que surge é produto da vida – uma classe social tenta negar a outra, produzindo-se uma luta de classes. Com isto, altera-se a interpretação da história, e os fenômenos humanos são vistos “como expressão e resultado de contradições sociais, de lutas e conflitos sócio-políticos determinados pelas relações econômicas baseadas na exploração do trabalho da maioria pela minoria de uma sociedade” (Marilena Chiaui).

Análise geral

Sustentou Kardec, com razão, que o materialismo que predominante em sua época era uma consequência da época de transição, não era bem um progresso “mas um instrumento de progresso” (*RE, out. 1868, p. 307*). Este também foi o pensamento de Sri Aurobindo, ao afirmar que “todas as fases da história humana podem ser consideradas um desenvolvimento da consciência terrestre, em que cada uma tem seu lugar e significação; destarte esta fase intelectual materialista teve de surgir e tem tido, sem nenhuma dúvida, seu propósito e significação” (*Letters on Yoga, vol. I, p. 4*). Em Filosofia, devemos procurar recolher as lições provenientes de cada sistema, embora não as adotemos integralmente. A posição materialista sustentada pela Filosofia Charvaka constituiu-se em uma crítica ao dogmatismo religioso e filosófico, que obrigou à totalidade dos sistemas filosóficos do hinduísmo a confrontar suas teses. O mesmo ocorreu no Ocidente: Kant louvou o ceticismo de Hume por tê-lo acordado do sonho dogmático. A crítica religiosa de Feuerbach e de Marx à religião é, sem dúvida, uma crítica psicossociológica. Ao sustentarem que os religiosos transferiram para o céu a busca da felicidade, de modo que permitisse a exploração do povo, destinado a sofrer nesta vida e a esperar uma recompensa no céu (no dizer de Marx – “O homem pobre possui um Deus rico”), estavam a criticar as motivações das crenças. A Filosofia Charvaka já a havia realizado anteriormente, ao dizer que o céu e o inferno foram criados pelos sacerdotes para satisfazer a seus interesses profissionais. É muito interessante investigar os motivos de nossas crenças. Observar por que somos religiosos, por que aderimos a tal ou qual sistema religioso. Só depurando os motivos egoísticos, que geralmente subjazem às manifestações exteriores, poderemos alcançar um verdadeiro estado de religiosidade.

Sem dúvida, o materialismo moderno, por sua vez, opondo-se ao unilateralismo das religiões organizadas, acelerou o processo de separação entre a ciência e a religião, provocando uma concentração das investigações sobre a matéria, com o auxílio de avançadas tecnologias, de tal modo que o antigo conceito de matéria, ligado à extensibilidade, ponderabilidade, sensibilidade, impenetrabilidade, acabou por esvair-se: matéria e

energia unificaram-se em conceitos maiores de massa e velocidade. O desfazimento da matéria em um quadro fantasmagórico de partículas virtuais e de partículas cuja vida apenas se mede em nanossegundos, o deslumbramento ante uma singularidade que desvelou o universo, acabou por provocar um movimento, em sentido contrário, corretor de desvios, levando os cientistas, ainda que não especializados em filosofia, a embrenharem-se nesta área, e a retomar o diálogo entre a Ciência e a Religião, já indicado por Kardec como o passo certo na busca do conhecimento (*EE, cap. I:8*).

Finalmente, é certo que o grande incentivador e estimulador do materialismo é o capitalismo, ainda que possa aparecer revestido de tecidos espiritualistas na formulação superficial da sociedade. Em verdade, nada mais há de tão materialista que um sistema que só acredita, divulga e sustenta, o poder do dinheiro como a fonte de toda a modernidade, que tende a escravizar legalmente o homem e transformá-lo em objeto.

A crítica kardecista

Kardec procurou enfrentar o materialismo com seu próprio instrumental, daí o emprego do método experimental para o exame dos fatos, neles ficando pé para apoiar as conclusões. É sobre os fatos e a experimentação em que ele apoia sua convicção. O Espírito propriamente dito não é apenas uma idéia, é incorpóreo, mas é constituído de algo, pelo que não seria justo dizê-lo imaterial. Kardec pediu somente um espírito livre de prejuízos, capaz de dedicar-se ao exame das manifestações mediúnicas. O combate ao materialismo não deveria, pois, situar-se nas nuvens de posições metafísicas, elas deveriam ser planteadas a partir da comprovação fática da interferência de um elemento **extraneus**, não material, na produção dos fenômenos. Tal constatação abriria como consequência o exame das questões da preexistência e da sobrevivência, da natureza do Espírito (perispírito) e suas origens, das relações entre matéria → espírito e seu ponto de contato, e, por via de consequência, das origens do universo e da existência de Deus. Apesar de ter iniciado *O Livro dos Espíritos* por este tema, Kardec compreendia que nem todos poderiam aceitar a tese espírita de imediato, e, por isso, procurou fazer uma análise psicológica das motivações subjacentes aos posicionamentos materialistas (por sistema, desconhecimento de um melhor sistema, os de má vontade, os por interesse ou má-fé, etc. – *LM n.º 20 s.*), a fim de determinar o procedimento a ser mantido num diálogo produtivo. Achava ele que, com referência aos materialistas por sistema e os por ignorância de um outro melhor, o caminho era convencê-los através do raciocínio da existência de um princípio espiritual no homem (alma), antes mesmo de tratar dos Espíritos e suas manifestações por serem as leis da Fisiologia impotentes para tudo explicar. O caminho a ser seguido, portanto, não seria, inicialmente, o da abordagem das grandes questões metafísicas, mas o da canalização da dúvida no espírito arraigado na matéria. Mas, no próprio desenvolvimento do Espiritismo, verifica-se que o primeiro momento foi o da comprovação dos fatos. Esta foi a própria experiência de Kardec, embora se deva constatar que ele foi sempre um espiritualista. Os fatos têm uma importância ex-

traordinária, porque desvelam a existência de um outro mundo além do campo material (daí a repetida asserção – **contra fatos não há argumentos**). Demonstrar a existência da matéria em estados ignorados, desmaterializar a matéria, sugerindo uma origem comum para a matéria e a energia, constitutiva do fluido universal (o **prana** dos hindus, a **sopa cósmica** dos cientistas) e do próprio espírito, consubstanciava-se numa resposta válida ao materialismo dialético que invertera os pólos do idealismo hegeliano para fundamentar na matéria a origem última de todas as coisas.

Por outro lado, ao admitir a intervenção dos Espíritos no mundo corporal, Kardec inverteu a equação do materialismo histórico: os fenômenos econômicos ocorrem numa sociedade de seres espirituais encarnados e os problemas econômicos são também problemas de consciência (a astúcia e o roubo fazem a riqueza – *LE n.º 808*). É evidente que não se alienou Kardec do mundo para aquiescer na exploração do homem pelo homem e em sua transformação em simples mercadoria nas relações econômicas. Assim, a interpretação kardecista da história não se coloca nas nuvens nem transfere simplesmente para o além-túmulo as esperanças dos homens. O homem como Espírito age e aperfeiçoa-se nos dois planos da vida. Sustentando a prevalência do Espírito sobre a matéria, não desconheceu Kardec a ação das forças sócioeconômicas a atuar sobre o homem, mas não podia olvidar que tais forças dizem respeito ao próprio homem, pois não existem sem ele. Se Marx sustentou que, em última análise, a estrutura básica da sociedade é formada pelos fatores econômicos, sendo as demais relações superestruturas, Kardec pôde enxergar que os fatores econômicos são, em realidade, produtos da mente humana e que a estrutura injusta de uma sociedade nasce do egoísmo do homem.

Para Kardec, como para Marx, “as religiões têm sido, em todos os tempos, instrumentos de dominação” (*G. cap. I, n.º 8*). A matéria é objeto das ciências, enquanto que o Espiritismo tem como objeto formal o conhecimento das leis espirituais. Os dois princípios – material e espiritual – reagem um sobre o outro. Admitia-o Marx, ao dizer que o homem reage sobre a matéria que lhe teria sido a origem; Kardec apenas dele se distancia quando coloca o Espírito na origem do processo (*G. I, n.º 16*). Que os fenômenos humanos são expressão e resultado de contradições sociais, de lutas e conflitos sócio-políticos, que têm sua origem nas relações sociais estabelecidas à custa da exploração do homem por uma minoria, conforme vimos acima, não o negou Kardec. Dizia ele que “o caráter de uma nação se reflete em suas leis” (*LE n.º 521, nota*). Em sociedades pouco adiantadas do ponto de vista moral, a força faz o direito (*LE n.º 818*), os mais fortes fazem as leis em seu benefício (*LE n.º 795*), direitos convencionais que a lei de justiça reprova (*LE n.º 885*), direitos e deveres imaginários (*LE n.º 795 nota*). As leis não devem consagrar privilégios em benefício de determinadas classes sociais em detrimento das outras (*LE n.º 793 nota*). O excesso de trabalho imposto ao trabalhador é uma das piores ações (*LE n.º 684*) e merecem condenação os que abusam de suas posições sociais para oprimir os fracos (*n.º 807*). As desigualdades das condições sociais são obra do homem (*n.º 806*). As condições sociais injustas geram a miséria (*LE n.º 813*) e fomentam as revoluções (*LE n.º 783 nota*). As guerras justas objetivam a liberdade e o progresso (*LE n.º 744*) São as condições sociais (“forças das circunstâncias”) agindo sobre o homem e a ação do homem sobre elas que determinará a reforma das leis (*LE n.º 797*). Em realidade, a sociedade deve prover a vida dos fracos, dos deficientes, dos velhos (*LE n.º 888 e 685*), porque são seus sistemas de exploração que, muitas vezes, lançam o indivíduo na miséria (*LE n.º 813*): numa sociedade verdadeiramente cristã, ninguém deve morrer de fome (*LE n.º 930*). É à falta de uma eficiente educação moral que alguns indivíduos entregam-se à mendicância (*LE n.º 889*). As desigualdades têm suas fontes na velhacaria e no roubo, e não na diferenciação das faculdades (*LE n.º 808*). Elas um dia desaparecerão (*n.º 806, 2ª parte*). “A propriedade que resulta do trabalho é um direito natural” (*LE n.º 882, nota*), mesmo porque só pode ser legítima a que se adquira sem prejuízo de outrem (*LE n.º 884; n.º 808; EE, cap. XVI, n.º 10*). No entanto, não é um direito ilimitado (*LE n.º 885*). A riqueza tem uma finalidade social (*EE XVI n.º 7 e 13; LE n.º 883*) Sem dúvida, de modo independente, Kardec estabeleceu, de acordo

com os ensinamentos dos Espíritos, uma crítica interpretativa da sociedade. Apenas sabia ele que, por trás dos fenômenos econômicos, da exploração do homem pelo homem, do abuso de poder, etc., não está uma consciência, produto último da matéria, que desapareça com a morte física. O egoísmo do espírito humano é o causador de todos os males sociais e a chaga da sociedade (*LE n.º 913*), o gerador dos sistemas que consagram os privilégios em benefício das classes dominantes, por isso, é necessário abrir duas frentes de combate, isto é, atacá-lo individualmente, para extirpá-lo dos corações, e coletivamente, através da reforma das “instituições humanas que o entretêm e excitam” (*LE n.º 914*). Ao contrário de Marx que incentivava a visão materialista da vida, Kardec considerava o materialismo “uma das chagas da sociedade”, que é preciso destruir (*LE n.º 799*). Mas é certo que o materialismo a que Kardec se referiu não se restringe aos sistemas que apregoam a supremacia da matéria; é sobretudo o materialismo religioso dos que se enfileiraram nas igrejas para extorquir o pão dos estômagos alheios, ao materialismo prático, aquele que se introduz na vida moral da sociedade, que Kardec dirigia a sua condenação.

O principal alvo que Kardec procurava atingir era o da aplicação do materialismo no campo moral, pois que, abandonando o terreno puramente teórico, deita ele raízes no coração de um povo eticamente despreparado, que tende a assimilá-lo como filosofia de vida com as consequências naturais de um niilismo prático que exalta o jogo dos prazeres materiais ante a perspectiva de um nada. A observação dos estragos de tal concepção no meio da juventude e suas consequências, observadas durante as comunicações mediúnicas, puderam dar-lhe uma medida dos danos de tal concepção quando introduzida na ética (Vide *CI, cap. I, n.º 3; RE 1861, p. 58 s.*). Bem ao contrário de entrar em disputas para que o Espiritismo sobrepujasse a visão de qualquer igreja, ou para que sua interpretação do Espiritismo prevalecesse sobre qualquer outra (*LM, n.º 35*), Kardec preferiu concentrar-se na comprovação dos fatos, na reflexão sobre suas consequências, com a finalidade de erguer um dique intransponível à maré magna do materialismo prático com suas consequências desastrosas sobre a moral. E, ao verificar os danos que ele vem causando à humanidade, no seio das próprias religiões, percebemos o acerto do mestre lionês e o erro de quantos lutam por supremacia pessoal ou institucional, bem como o tempo perdido na discussão de obras sem significado.

Bibliografia

- Além das obras de Allan Kardec citadas no texto:
- Abbagnano, Nicola – *Dicionário de Filosofia*. 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- Autores diversos – *Pequeno Dicionário de Filosofia* (Compilado pelo Departamento de Redação da Editora Hemus). São Paulo, Hemus, 1977.
- Chartrejee, Satischandra e Datta, Dhirendramohan – *Na Introduction to Indian Philosophy*. Calcutta, University of Calcutta, 1984.
- Chaui, Marilena – *Convite à Filosofia*. 2ª ed. São Paulo, Ática, 1995.
- Ferreira de Souza, Elzio – *Pérolas no Fio* (notas). Salvador, Circulo Espírita da Oração, 1991.
- Freire, Antônio – *Teísmo Helênico e Ateísmo Actual*. Braga (Port.), Publicações da Faculdade de Filosofia de Braga, 1983.
- Huisman, Denis e André Vergez – *Compêndio de Filosofia – vol. II – O Conhecimento*. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1968.
- Kardec, Allan – *Revista Espírita 1861 – São Paulo, Edicel, 1965*
- Kardec, Allan – *Revista Espírita 1868 – São Paulo, Edicel, 1966*
- Kardec, Allan – *Revista Espírita 1869, São Paulo, Edicel, 1967*
- Lalande, André – *Vocabulário Técnico e Crítico de Filosofia*. 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- Mora, José Ferrater – *Dicionário de Filosofia de Bolsillo – 2 vols. (existe tradução da Ed. Martins Fontes em um volume)*. 8ª reimpressão. Madrid, Alianza Editorial, 1994.
- Morente, Manuel Garcia – *Fundamentos de Filosofia y Historia de los Sistemas Filosóficos*. (Os capítulos 24 a 39 foram redigidos por Bengochea, Juan Zaragüeta). Madrid, Espasa Calpe, 1954. Existe tradução sob o título – *Fundamentos de Filosofia: lições preliminares*. 4ª ed. São Paulo, Mestre Jou, 1970. (esta edição não contém os capítulos redigidos pelo Prof. Zaragüeta Bengochea).
- Radhakrisnan, S. – *Indian Philosophy*. Vol. I. 5ª imp. Delhi, Oxford University Press, 1992.
- Sharma, Chandradhar – *A Critical Survey of Indian Philosophy*. 7ª imp. Delhi, Motilal Banarsidas, 1987.
- Throver, James – *Breve História do Ateísmo Ocidental*. Lisboa, Edições 70, 1982

FOLHA ESPÍRITA, 25 ANOS

HOMENAGEM A UM PIONEIRO



Foto: Arquivo FE

Paulo Rossi Severino publicou, por mais de 20 anos, cartas-mensagens recebidas por Chico Xavier, dirigidas aos familiares, realizando uma pesquisa inédita, com dados computadorizados, que redundou em outra magnífica obra - *A Vida Triunfa*, editada também em espanhol e inglês. Dela constam 45 dos 130 casos pesquisados. Esta obra forma ao lado de *A Psicografia à Luz da Grafoscopia*, de autoria de Carlos Augusto Perandrea, também publicada pela Editora FE, dois marcos da pesquisa científica em nosso país.

Em 1977, foi lançada uma publicação especial, a *Folha Espírita em Revista*, inteiramente dedicada aos 50 anos de mediunidade de Francisco Xavier com uma parte de sua biografia, de autoria de Marlene Nobre; uma entrevista com o médium realizada por Fernando Worm e artigos de Hernani Guimarães Andrade, Hermínio Miranda, Freitas Nobre, Ney Prieto Peres, Paulo Rossi Severino, Nancy Puhmann e Zilda Giunchetti Rosin.

A seção *Espiritismo e Ciência*, do nosso jornal, sob a direção de Hernani Guimarães Andrade, que adotou, ao longo do tempo, três pseudônimos - Karl W. Goldstein, Lawrence Blacksmid e Sergivan Du Marrik - tem procurado informar ao leitor o que existe de mais moderno no campo da Ciência e sua interligação com os conceitos espíritas. Já proporcionou duas coletâneas: *Transcomunicação Instrumental e Transcomunicação Instrumental Através dos Tempos*, e está em vias de proporcionar uma terceira - *Morte, Uma Luz no fim do Túnel*, obra no prelo.

Ultimamente, esta seção aparece a cada dois meses, a pedido do jovem Hernani. Já prestes a completar 84 anos, ainda muito lúcido, fe-

Freitas Nobre costumava dizer que a Folha Espírita deveria interessar também ao simpatizante do Espiritismo, ao desprevenido que passa pela banca de jornal e procura explicações mais convincentes sobre os enigmas da vida e da morte, do ser, do destino e da dor. Ao longo desses 25 anos temos perseguido esses mesmos objetivos. Os nossos repórteres, Fernando Worm e Marlene Nobre, durante mais de 20 anos, questionaram Chico Xavier sobre assuntos do nosso tempo, obtendo dele, entrevistas memoráveis sobre congelamento e cremação de corpos, divórcio, eutanásia, aborto, bebê de profeta, homossexualismo, Constituição do país, sensibilidade das plantas, enfim, um leque enorme de assuntos, possibilitando a ampla divulgação da interpretação espírita. Estas entrevistas geraram uma de suas coletâneas mais expressivas - a obra Lições de Sabedoria - organizada por Marlene Nobre.

lizmente, mas é justo lhe concedamos um relativo descanso, diante de tão longa dedicação ao nosso jornal. Neste espaço vago bimensal, publicamos uma nova seção, *Medicina e Espiritismo*, com os mais destacados colaboradores do movimento médico-espírita do Brasil, como o prof. dr. Núbior Orlando Fature, Sérgio Felipe de Oliveira, Marco Antonio Palmieri, Roberto Lúcio V. de Souza, Jaider Rodrigues de Paulo, José Roberto P. dos Santos, Ricardo Baesso, e outros.

Fomos pioneiros na divulgação da Transcomunicação Instrumental, inicialmente, com artigos de Hernani Guimarães Andrade, depois com os de Sonia Rinaldi e finalmente os de Cristina Rocha.

Freitas Nobre traçou-lhe a linha editorial: "A peça teatral, o filme de atualidade, o livro do momento, o acontecimento importante terão a interpretação à luz do Espiritismo..."

Uma entrevista de atualidade em cada número, o resumo de um livro espírita, a colaboração de vários

dos nossos mais destacados confrades, permitirão ao nosso jornal preparar-se para o amplo plano de circulação diária, em prazo que não vamos fixar, porque vai depender mais de nossos companheiros e das entidades de todo o País". Assim temos nos pautado, mesmo depois da desencarnação do fundador.

Inúmeras entrevistas com artistas - Roberto Carlos e sua primeira esposa Nice, Gólias, Paulo Figueiredo, Carlos Augusto Strazzer, Irene Ravache, Rolando Boldrin, Paulo Goulart e Nicete Bruno, entre outros; com pessoas de destaque em diversas áreas - os físicos Mário Schemberg e Cesar Lattes, a escritora Hilda Hilst; o psiquiatra e pesquisador da reencarnação Ian Stevenson; os parapsicólogos, Cleve Baxter e Thelma Moss; e com inúmeros trabalhadores da Causa espírita, do Brasil e do exterior.

Marcou época a entrevista sobre a *Religião dos Índios*, realizada na década de 70, com os irmãos

sertanistas, Orlando e Cláudio Vilas Boas. Este último, recentemente falecido, corrigiu os ensinamentos difundidos, há muito tempo, pelas escolas, mostrando que, em suas crenças, os índios estão muito próximos dos princípios espíritas. Orlando Vilas Boas diria mais tarde a Freitas Nobre que esta foi uma das entrevistas deles que alcançou maior repercussão.

Temos igualmente destacado a obra social benemerente, procurando difundir a ação solidária dos espíritas e de outras convicções religiosas, na tentativa de tornar menos árdua a vida de milhares de pessoas carentes, em nosso país.

As colaborações da primeira hora, de Hernani Andrade, Fernando Worm e Ney Prieto Peres, têm se juntado outras, as de Elzio Ferreira de Souza, Suely Abujadi, Walter e Ana Graciano, Richard Simonetti, Ismael Gobi, W. A. Cuin, Celso Martins, Geraldo Galvão, Cristina Rocha e Rogério Coelho.

Folha Espírita tem participado

de eventos memoráveis. Em 1980 e 1981, foi inesquecível a campanha em prol do Prêmio Nobel da Paz para Chico Xavier, presidida pelo nosso diretor-presidente, Freitas Nobre, coadjuvado por Divaldo Franco e Augusto César Vanucci. Em julho de 1983, promoveu o Encontro pela Paz, no Centro de Convenções Anhembi que reuniu 3.500 pessoas, durante três dias, com a apresentação da peça *Além da Vida*, sob a direção de Vanucci. Participou também de conferências e debates, tendo apoiado, por três anos, a realização do *Encontro com a Cultura Espírita*, que contou, entre os expositores, com Deolindo Amorim, Gilberto Campista Guarino e o pesquisador de reencarnação, o indiano, Hamendras Nat Banerjee. Em 1992, promoveu o I Congresso Internacional de Transcomunicação (CIT), juntamente com a Associação Médico-Espírita de São Paulo, que reuniu cerca de 2.000 pessoas; repetindo este evento, em 1997. Participou, em 1993, do alerta contra a legalização do aborto em nosso país, em trabalho conjunto com a Federação Espírita (FEESP) e a União das Sociedades Espíritas de S. Paulo (USE). Tem feito ampla cobertura dos maiores eventos espíritas, no âmbito mundial. Enfim, nosso jornal tem procurado cumprir o seu papel histórico: registrar para as próximas gerações os fatos e assuntos importantes da hora presente, e, ao mesmo tempo, mostrar-se contemporâneo do futuro, porque aponta para as grandes transformações do próximo milênio, à luz do otimismo que a fé proporciona.

Os diretores nunca retiraram e nem tiraram financeiramente nada do jornal, pelo contrário. Freitas Nobre sabia dos percalços e assumiu com coragem, durante muito tempo, o ônus financeiro da publi-

cação. Nosso compromisso permanece o mesmo, tudo o que é arrecadado redunha em benefício do próprio jornal. Atravessamos todos os planos econômicos, inclusive o dos últimos tempos, com dúvidas constantes: "Conseguiremos sobreviver?" "Será que os espíritas, nossos irmãos, vão compreender a importância da manutenção de sua assinatura?" "Ah, se eles soubessem como é importante para nós esta modesta quantia..."

Há dois meses estivemos na iminência de fechar, mas a ajuda espiritual foi mais forte. Amigos generosos dos dois planos da Vida impulsionaram-nos para frente: os desencarnados robustecendo a nossa fé; os encarnados socorrendo-nos com o aporte financeiro indispensável para prosseguirmos (por quanto tempo?, não importa, prosseguiremos, com fé.) Sabemos, por informação de Chico Xavier, que Freitas Nobre pertence à falange de Bezerra de Menezes, e vela por nós, pela manutenção deste formoso ideal.

Relembramos, então, suas palavras, no mesmo editorial do primeiro número: "Conhecemos os percalços de nossa caminhada, mas estamos seguros de que a Providência não faltará nos nossos momentos de dificuldades e que as bênçãos do Divino Mestre serão o estímulo para as tarefas que nos foram confiadas na área da comunicação e da divulgação da Doutrina Espírita". Ao fundador, a Freitas Nobre, pioneiro do jornal espírita em banca no continente americano, nosso tributo de gratidão. Sua certeza ilumina nossa trilha.

(Da Redação)

Homenagem do leitor aos 89 anos de Chico Xavier completados dia 2/4/99

ALLAN KARDEC / CHICO XAVIER

Duas missões, um só missionário; Uma, na qualidade de codificador. A outra, o exemplo vivo do amor. Em ambas, a marca do emissário.

Um, estabeleceu os fundamentos. Da doutrina da luz e da verdade. O outro, se imolou na caridade, Cumprindo todos os mandamentos.

Kardec, o bom-senso encarnado. A inteligência lúcida, brilhante; Chico, a humildade contagiante. O amor incondicional, sublimado.

Kardec, digno mensageiro da luz. O precursor da nova civilização; Chico, grandeza de um coração. Santificado por seu amor a Jesus.

Ontem, Kardec; hoje, só Chico. Mas sempre o apóstolo abnegado. Que deixou o imorredouro legado. De ser pobre para ser o mais rico.

Carlos Eduardo Pinheiro



OS EVANGELHOS APÓCRIFOS

Apócrifo é palavra grega significa escondido, secreto, oculto. Alguns textos relacionados ao Novo Testamento foram chamados de apócrifos porque não eram de uso público, isto é, não eram usados oficialmente na liturgia da Igreja e no ensino. Os textos reconhecidos como oficiais da Igreja, ou seja, que foram efetivamente inspirados, são ditos Canônicos, porque o cânon, ou lista oficial que serve de norma para a fé e para a prática religiosa. Os canônicos do Novo Testamento são os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João, Atos dos Apóstolos, vinte e uma epístolas e o Apocalipse.

Embora a Igreja tenha sempre marginalizado os textos considerando de autenticidade duvidosa, muitas de suas tradições tiveram origem nesses textos. Alguns dos apócrifos, principalmente dos mais antigos, nos transmitem pormenores apreciáveis, que se perpetuaram na liturgia e na arte. Assim os nomes de Maria, Joaquim e Ana; a apresentação de Maria no templo; a morte de José, assistido por Jesus e Maria, a morte de Maria tendo os apóstolos em torno do leito; o nascimento de Jesus numa gruta e a presença do boi e do jumento; o nome dos três reis magos e dos dois ladrões crucificados ao lado de Jesus; o nome de Longino, o soldado romano que trespassou o lado de Jesus com a lança; a história de Verônica e do véu, etc. Por isso, os apócrifos gozaram de especial estima e exerceram grande influência entre os primeiros cristãos. Muitos podem ser estudados agora, pois se encontram traduzidos para o nosso idioma, particularmente pela Editora Vozes.

Em algum deles, estão registrados notórios absurdos, mas, em outros, identifica-se passagens de forte conteúdo ético e pensamentos de grande profundidade. Vejamos alguns trechos.

No Evangelho de Nicodemos, a pergunta de Pilatos dirigida a Jesus, onde o Procurador romano indaga quanto à verdade não fica sem resposta:

"A verdade vem do céu", respondeu-lhe Jesus.

Pilatos prosseguiu:
- Não há verdade sobre a terra?
Responde Jesus a Pilatos:
- Estás vendo como aqueles que dizem a verdade são julgados pelos que exercem o poder sobre a terra."

O Evangelho de Maria (Miriam de Magdala), registra um diálogo dos discípulos com Jesus, e logo depois com Miriam. O autor não procura dissimular a evidente má vontade que os apóstolos nutriam para com a mensageira da ressurreição, colocada no texto como superior a todos eles. Há pensamentos curiosos:

"Pedro lhe diz: O que é o pecado do mundo?"

O Mestre diz:
Não há pecado
Sois vós que fazeis existir o pecado
Quando agis conforme os hábitos De vossa natureza adúltera. E is por que morreis:
É a consequência de vossos atos."

O mais profundo de todos os evangelhos apócrifos é o de Tomé, que possuía íntimas relações com o movimento gnóstico dos dois primeiros séculos. O gnosticismo foi a principal seita heterodoxa do cristianismo primitivo; seria ele o mais profundo conhecimento de Deus, do mal e da salvação. Constitui um sintese uma tentativa de associação do Cristianismo com idéias da filosofia grega.

O autor do Evangelho de Tomé mostra o processo de auto conhecimento é o único a conduzir o homem a um estado de plenitude espiritual:
"Aquele que conhece tudo, mas não conhece a si mesmo, ignora tudo."

Descreve de forma singular a nossa filiação Divina:
"Se vos perguntarem: donde viestes? Respondereis: viemos da luz, lugar onde a luz se fez a si mesma."

Sugere, sutilmente, o princípio da plangência:

"Mas quando virdes as vossas imagens que existiram ante de vós, que não morre, mas são manifestas, até que ponto podeis suportar?"

Realça o valor do sentimento vivenciado sem revolta ou desespero:
"Sede como viandantes."

Mas aconselha, sobretudo o amor ao próximo:
"Guarda teu irmão como a pupila do teu olho."

E, ainda:
"Se duas pessoas estão em paz entre si na mesma casa, dirão a um monte: afasta-te! E ele se afastará."

Como o espírito deve posicionar-se ante esses textos históricos?

Com a mesma ponderação e serenidade que se posiciona ante os canônicos. O estudioso espírita nada rejeita a priori, como também nada aceita sem exame cuidadoso. Em qualquer texto, seja de que origem for, cabe-nos a reflexão, sem preconceitos ou má vontade.

Os Evangelhos oficiais têm seus problemas oriundos de interpolações e adulterações, umas conscientes e outras não, mas nem por isso são rejeitados. Diante de qualquer obra, deve o espírito munir-se de boa dose de razão e bom senso, aproveitando o que é bom e útil deixando de lado aquilo que não satisfaz a inteligência ou o coração.

Léon Denis compara o Evangelho a um vaso precioso em que no meio de poeira e cinzas devemos encontrar as pérolas e diamantes.

Kardec dá-nos o fio de prumo que permitirá a análise precisa no capítulo 14 de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", ao afirmar que o fundamento básico da revelação cristã é o amor e a caridade. Qualquer proposição que se ache em contradição com esses princípios fundamentais, deve ser rejeitada, pois foi mal reproduzida, mal compreendida ou não foi apresentada pelo Mestre.

Ricardo Baesso de Oliveira

O AVANÇO DA TERAPIA DE VIDAS PASSADAS

Entrevistada, a dra Maria Júlia P. M. Prieto Peres, psicoterapeuta que dará um seminário de um dia inteiro no MEDINESP99, afirmou que a TRVP trabalha com modelo de inconsciente com mais camadas do que aquele concebido por Freud. Em 7.000 casos de regressão com pacientes, ela só encontrou três casos envolvendo figuras históricas.

Outro conferencista do MEDINESP 99, Dr. Núbior Orlando Fature, também ouvido no reportagem, afirmou: "É ilusório pensar que a mente está só no cérebro.

Temos também memórias extracerebrais que registram vidas passadas. Os psiquiatras americanos trabalham com reencarnação sem qualquer conotação religiosa. Ela foi confirmada pela ciência, mas talvez demore uns 30 anos até ser aceita na academia".

Há outras entrevistas interessantes, inclusive com o filósofo e psicólogo junguiano Roger Woolger.

Ele fala sobre os "dramas inacabados da alma", que são resíduo de experiências em outras vidas. E acentuou: "Pesquisadores

modernos têm escavado camadas cada vez mais profundas do inconsciente. Jung descobriu memórias que a mente carrega de um corpo para outro e chamou-as de "inconsciente coletivo". Para mim, é como um DNA psíquico, um conjunto de marcas ou impressões que formam, por assim dizer, a história do psiquismo de toda a humanidade.

Cita o caso de asma que pode ser resultante do trauma da morte numa câmara de gás de um campo de concentração, e assim por diante. Uma reportagem que faz pensar...

Lançamentos

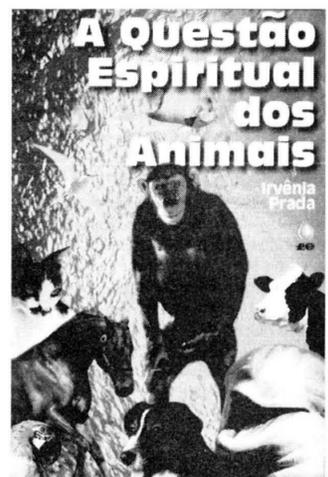


Neste livro, você encontra temas como: Psicobiofísica: Novo Paradigma, de Hernani Guimarães Andrade; Operações Mentais e como o Cérebro Aprende, de Núbior Fature; Cristais da Glândula Pineal, Semicondutores Cerebrais, de Sérgio Felipe de Oliveira; Fenômenos Anímicos e Mediúnicos, sua Estruturação Biopsicológica, de Jorge Andréa; Regressão de Memória a Traumas de Vida Intrauterina, de Juliane P. Peres e Maria Júlia P. Peres; Obsessões e Psicopatologias, de Marlene R. S. Nobre; Homossexualismo: Desafios em Psicoterapia, de Roberto Lúcio V. de Souza; Síndrome do Pânico na Visão Espírita, de Jaider Rodrigues de Paulo e outros, Transplantes, Eutanásia, Clonagem etc. O fio condutor de todos eles é a visão holística do novo homem e de sua saúde que emerge dos paradigmas espíritas.

R\$ 15,00

Este livro pretende demonstrar que os animais não são simples máquinas, movidos por um combustível chamado instinto. Pelo contrário, suas mais variadas formas e espécies representam manifestações materiais do Princípio Inteligente no cumprimento de longa jornada evolutiva. A arquitetura da casa mental, projetada em etapas que correspondem às do desenvolvimento filogenético do cérebro, surge como testemunha da paridade evolutiva entre o Princípio Espiritual e o Princípio Material. Temas como desencarne e reencarnação, erraticidade, figuras animais no plano espiritual, mediunidade, carma e sofrimento, "espíritos da natureza", bem como o dilema ético e doutrinário do comer ou não comer carne, são tratados de maneira crítica, ou seja, como questão. Vale continuar a pesquisar, a estudar, a aprender. Só não vale passar em nome da Doutrina Espírita nossos conceitos e posturas pessoais.

R\$ 8,00



Pedidos para: FE Editora Jornalística Ltda.

Av. Pedro Severino Jr., 325 - Jabaquara - São Paulo - SP - Tel: (011) 5585-1977

e-mail: folhaespirita@sol.com.br e folhaespirita@hotmail.com

ARGUMENTOS CIENTÍFICOS CONTRA O ABORTO

Marlene Rossi Severino Nobre

Prólogo

A comissão de modernização do Código Penal, presidida pelo Dr. Vicente Cernicchiaro, propôs, entre outras modificações, a ampliação das possibilidades de aborto. Pela legislação em vigor, a morte do feto é permitida quando a mãe corre risco de vida ou quando a gravidez resulta de estupro. Segundo a proposta, o artigo 128 ficaria assim redigido: "não constitui crime o aborto praticado por médico se: 1) não há outro meio de salvar a vida ou preservar a saúde da gestante; 2) a gravidez resulta de violação da liberdade sexual ou do emprego não consentido de técnica de reprodução assistida; 3) há fundada probabilidade, atestada por dois outros médicos, de o nascituro apresentar graves e irreversíveis anomalias".

Hoje em dia, muitos juízes têm concedido autorização para o aborto no caso em que o feto apresenta anomalias graves, como na ausência de cérebro. A proposta, portanto, seria a de incorporar esses casos já contemplados pela jurisprudência ao novo Código. Mas é justo indagarmos: estariam certos os juízes que concedem tal autorização? Existiria um outro Tribunal que garantiria aos fetos deficientes o direito de viver o tempo justo e programado?

Ao nosso ver, aconselhados por médicos materialistas, os juízes não têm tido oportunidade de analisar a outra face da Verdade e estão praticando a eugenia, sem atentarem para o fato de que a Vida tem uma programação, cujo significado integral ainda escapa ao mais genial cientista.

Há, sim, uma outra face da Verdade. Vamos alinhavar alguns argumentos da Ciência contra o aborto e que permanecem desconhecidos ou não devidamente analisados por boa parte dos juízes responsáveis por essas sentenças. Antes, porém, vejamos alguns conceitos de abortamento e o modo pelo qual a quase totalidade da população do globo trata os direitos do embrião.

Direitos do embrião

CONCEITOS: Abortamento: vulgarmente conhecido como aborto, é a expulsão de um conceito inviável.

Concepto Inviável: é aquele que pesa até 500 gramas e cuja altura máxima é de 16 cm. (Embora haja caso relatado na literatura médica de feto que tenha sobrevivido com peso de 390 gramas, considera-se o conceito citado como parâmetro comum).

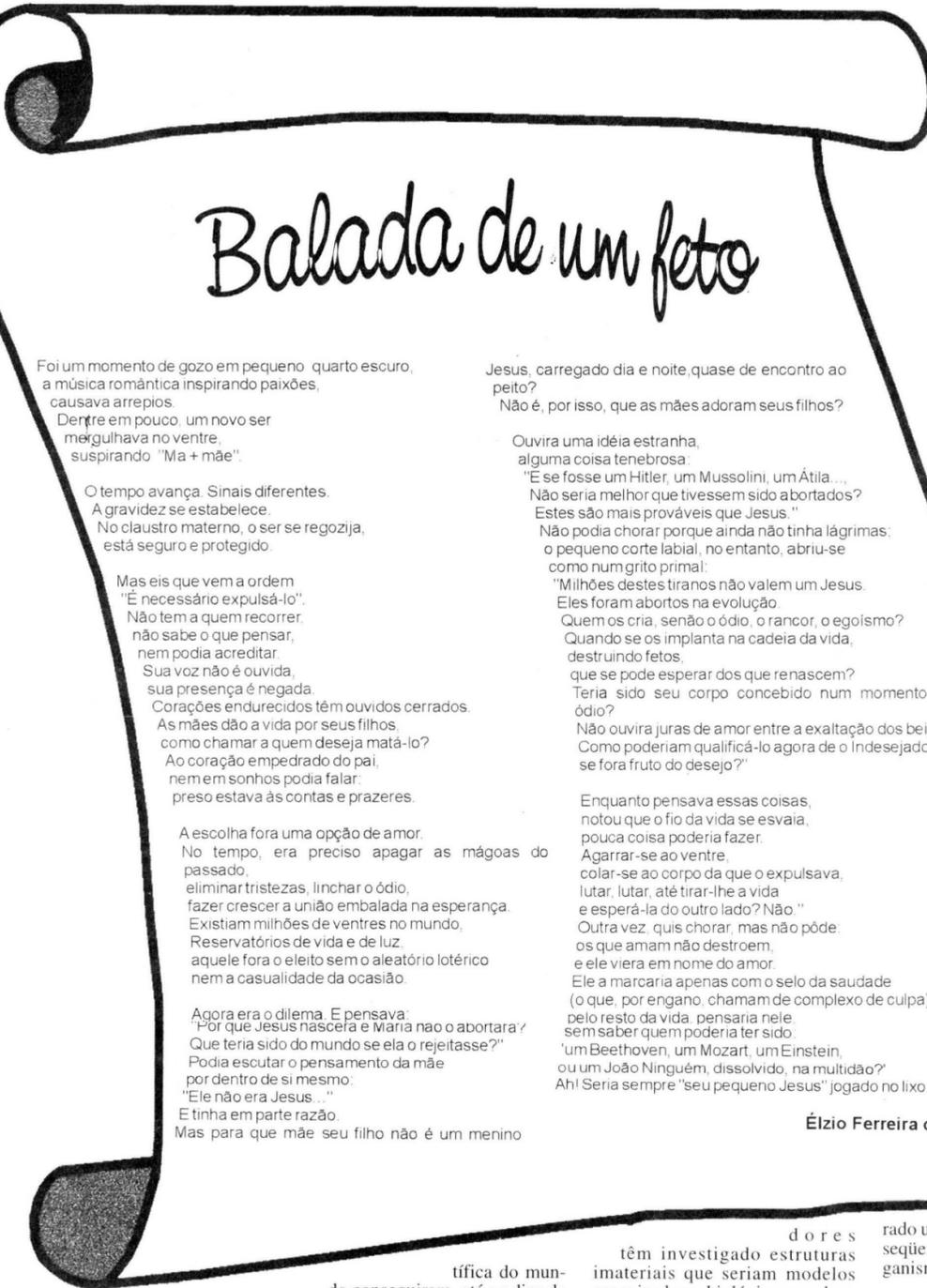
Aborto provocado: também chamado de criminoso é aquele que interrompe intencionalmente a gravidez, através de manobras ou medicamentos que são utilizados para matar e expulsar o conceito (feto ou embrião).

VISÃO HEDONISTA: Qual seria o móvel que leva uma mulher a expulsar o feto que se agasalha em suas entranhas? Por que ela contraria todos os sentimentos atávicos, alicerçados em sua estrutura psíquica, em bilhões de anos de evolução, e concretiza tal violência em si mesma?

Sabemos que inúmeros fatores compõem a mulher ao aborto, mas os que mais pesam são, sem dúvida, a falta de informação quanto ao seu próprio corpo e às possibilidades de planejamento familiar; a falta de apoio do ser no qual confiou, e, sobretudo, a visão hedonista - o culto ao prazer - tão disseminada em nossa época que a leva a repudiar a idéia de "perder a liberdade" ou de gerar um filho defeituoso. Essa mesma visão materialista impelam o companheiro e as pessoas à sua volta, a negarem-lhe apoio, desvalorizando sua missão maternal.

Desse modo, embora a maternidade tenha um forte apelo no psiquismo da mulher, nem sempre a razão é um guia infalível, e o resultado é que ela acaba praticando o ato de violência contra o filho e contra si mesma, quando todo o seu ser foi construído para resguardar a vida que se aninha em seu seio.

Nos casos de aborto provocado, os responsáveis têm a razão falseada "pela má educação, pelo orgulho e pelo egoísmo", enfim, pela vivência do paradigma materialista. Esse mesmo paradigma que,



Balada de um feto

Foi um momento de gozo em pequeno quarto escuro, a música romântica inspirando paixões, causava arrepios.

De repente em pouco, um novo ser me agulhava no ventre, suspirando "Ma + mãe".

O tempo avança. Sinais diferentes.

A gravidez se estabelece. No claustro materno, o ser se regozija, está seguro e protegido.

Mas eis que vem a ordem

"É necessário expulsá-lo".

Não tem a quem recorrer,

nem podia acreditar.

Sua voz não é ouvida,

sua presença é negada.

Corações endurecidos têm ouvidos cerrados.

As mães dão a vida por seus filhos,

como chamar a quem deseja matá-lo?

Ao coração empedrado do pai,

nem em sonhos podia falar:

preso estava às contas e prazeres.

A escolha fora uma opção de amor.

No tempo, era preciso apagar as mágoas do

passado,

eliminar tristezas, linchar o ódio,

fazer crescer a união embalada na esperança.

Existiam milhões de ventres no mundo,

Reservatórios de vida e de luz,

aquele fora o eleito sem o aleatório lotérico

nem a casualidade da ocasião.

Agora era o dilema. E pensava:

"Por que Jesus nasceu e Maria não o abortara?"

Que teria sido do mundo se ela o rejeitasse?"

Podia escutar o pensamento da mãe

por dentro de si mesmo:

"Ele não era Jesus..."

E tinha em parte razão.

Mas para que mãe seu filho não é um menino

Jesus, carregado dia e noite, quase de encontro ao

peito?

Não é, por isso, que as mães adoram seus filhos?

Ouvira uma idéia estranha,

alguma coisa tenebrosa:

"E se fosse um Hitler, um Mussolini, um Átila..."

Não seria melhor que tivessem sido abortados?"

Estes são mais prováveis que Jesus."

Não podia chorar porque ainda não tinha lágrimas;

o pequeno corte labial, no entanto, abriu-se

como num grito primal:

"Milhões destes tiranos não valem um Jesus.

Eles foram abortos na evolução.

Quem os cria, senão o ódio, o rancor, o egoísmo?"

Quando se os implanta na cadeia da vida,

destruindo fetos,

que se pode esperar dos que renascem?"

Teria sido seu corpo concebido num momento de

ódio?

Não ouvira juras de amor entre a exaltação dos beijos?"

Como poderiam qualificá-lo agora de o Indesejado,

se fora fruto do desejo?"

Enquanto pensava essas coisas,

notou que o fio da vida se esvaia,

pouca coisa poderia fazer:

Agarrar-se ao ventre,

colar-se ao corpo da que o expulsava,

lutar, lutar, até tirar-lhe a vida

e esperá-la do outro lado? Não."

Outra vez, quis chorar, mas não pôde:

os que amam não destroem,

e ele viera em nome do amor.

Ele a marcara apenas com o selo da saudade

(o que, por engano, chamam de complexo de culpa):

pelo resto da vida, pensaria nele

sem saber quem poderia ter sido.

Um Beethoven, um Mozart, um Einstein,

ou um João Ninguém, dissolvido, na multidão?"

Ah! Seria sempre "seu pequeno Jesus" jogado no lixo.

Élzio Ferreira de Souza

adotado por inúmeros países, instituiu e sustentou, no século passado, a prática do infanticídio (ainda presente em menor escala nos nossos dias), e que apoia, presentemente, a prática abortiva generalizada, destituindo o embrião e o feto de qualquer direito.

A imagem passada pelos defensores desses princípios, incluindo-se aí os formadores de opinião, é de que o embrião é um amontoado de células, sem grande significado, uma massa informe, que se pode manipular facilmente, decretando-se, assim, a banalização da vida.

Os médicos e cientistas que se norteiam por essa visão reducionista-materialista também não conferem direitos ao embrião, muito menos aos que apresentam deficiências.

Entretanto, existem pesquisadores da área médica, pensadores e estudiosos em geral, que não partilham desse prisma estreito. Para estes, o embrião é uma potencialidade, uma individualidade merecedora de todo o respeito e, no caso específico do nosso país, com o direito assegurado à vida, pelo artigo 5º da Constituição.

A Ciência não pode negar as qualidades da célula-ovo. Em nenhum momento da história humana, encontramos tanto potencial dentro de uma única célula: sua extraordinária força germinativa, seu DNA inconfundível e único, que o difere de sua genitora e demonstra que ele não é propriedade sua. Em um mês, esta célula terá um aumento de massa de dez mil vezes e esta velocidade de desenvolvimento jamais se repetirá em nenhum momento da existência de qualquer indivíduo.

Não há dúvida, de que o abortamento induzido significa a eliminação de uma pessoa biologicamente viva. Mas os materialistas dizem que não é bem assim. Nesta questão, talvez o conceito mais instigante seja o da própria vida.

O que é vida?

Os cientistas ainda não chegaram a um consenso quanto à definição do que é Vida. E nem os maiores centros de investigação cien-

tífica do mundo conseguiram, até os dias de hoje, defini-la e dar uma explicação plausível para o seu aparecimento no planeta. Tudo gira no campo das hipóteses.

Para muitos, ela não passa de um epifenômeno da matéria e teria surgido por acaso, hipótese defendida, entre outros, pelo falecido biólogo francês, Jacques Monod, mas, como afirmam os irmãos Bogdanov, os avanços da física quântica, não dão respaldo a esta teoria. Para outros, está associada a uma essência imaterial, anterior e transcendente à estrutura tangível.

No livro "Deus e a Ciência", do filósofo Jean Ghitton e dos físicos Grichka e Igor Bogdanov, existem argumentos muito fortes que refutam o surgimento da vida por acaso. Vejamos um deles:

"Tomemos um caso concreto: uma célula viva é composta de uns vinte aminoácidos que formam uma cadeia compacta. A função desses aminoácidos, depende, por sua vez, de cerca de duas mil enzimas específicas. Continuando o mesmo raciocínio, os biólogos foram levados a calcular que a probabilidade de que um milhar de enzimas diferentes se aproximem de um modo ordenado até formar uma célula viva (ao longo de uma evolução de bilhões de anos) é da ordem de 10 elevado a 1.000 contra um". Com esse e outros argumentos matemáticos, os irmãos Bogdanov demonstram a improbabilidade de a vida ter surgido por acaso. Propõem, então, "um fenômeno de ordem subjacente" que conduz inelutavelmente ao surgimento da vida. A Sublime Consciência do Universo - Deus - estaria por trás dessa ordem subjacente. É o Supremo dispensador da Vida. Esta, portanto, é um bem inalienável que transcende os limites estreitos da matéria.

A humanidade somente dará um grande passo evolutivo, quando conferir ao embrião os mesmos direitos inalienáveis próprios dos cidadãos comuns, começando pelo primeiro e mais importante deles, o da própria vida.

Estruturas imateriais organizadoras da vida

No século XX, muitos pesquisa-

dores têm investigado estruturas imateriais que seriam modelos organizadores biológicos e sobreviveriam à morte do ser. Harold Saxton Burr, da Escola de Medicina de Yale, Inglaterra, com suas experiências sobre os "Campos Eletrodinâmicos da Vida", Hernani Guimarães Andrade, do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas, com seus experimentos sobre o Campo Biomagnético, Rupert Sheldrake, mestre em Biologia na Inglaterra, com suas investigações sobre os campos mórficos e a ressonância mórfica, têm contribuído para o estudo dessas estruturas imateriais.

Se esses campos estruturais da forma estão presentes, desde os átomos simples de hidrogênio aos seres vivos mais complexos, como afirma Sheldrake, certamente, o paradigma materialista, que norteia a maioria dos cientistas, terá de mudar. Naturalmente, os direitos inalienáveis do embrião terão de ser reconhecidos, porque na sua moldagem entram essas estruturas constituídas de outro tipo de "matéria" que obedecem a propósitos e leis ainda ignorados dos próprios cientistas.

Psicologia Fetal

Hoje os avanços nos estudos da psicologia fetal e no campo da memória também estão empurrando a Ciência, além dos limites da matéria. As pesquisas com ultra-som revelam as personalidades dos bebês e a riqueza de sua vida psicológica pré-natal, mesmo nas fases mais iniciais do desenvolvimento embriológico. Por sua vez, a regressão de memória à vida fetal e até mesmo antes dela, estão comprovando que a Vida ultrapassa os limites estreitos de uma única existência terrestre.

Assim, as pesquisas no campo da psicologia comportamental acerca das funções perceptivas do feto, os trabalhos de regressão por hipnose ou pela terapia regressiva a vivências passadas reafirmam os dados obtidos pela psicanálise, ampliando ainda mais o conceito de Vida, ao descortinar as lembranças de existências pretéritas (no caso da TRVP), confirmando os princípios da reencarnação e da sobrevivência do Espírito.

A descoberta da memória celular

com o mapeamento de 60 neuropeptídeos que estocam informações imunológicas, endocrinológicas e neurológicas estão revolucionando a ciência médica e indi-

Medicina e Espiritismo

cam, claramente, a potencialidade extraordinária de uma única célula, como por exemplo, o zigoto ou célula-ovo, que traz em si mesma um patrimônio considerável de força, vitalidade e criatividade.

Chega-se à conclusão, hoje, de que o campo da memória é um "sistema único de comunicação interacional", seja ela de que natureza for: inconsciente, consciente, celular e assim por diante.

O feto não é propriedade da mãe

Um dos principais argumentos dos abortistas, é de que o filho é propriedade da mãe, não tem identidade própria, portanto, é ela quem decide se ele deve viver ou morrer.

Estudos recentes demonstram o que já se sabia há muito tempo: o feto é uma personalidade independente que apenas se hospeda no organismo materno.

Peter Brian Medawar (1915-1987), prêmio Nobel de Medicina, nascido no Brasil, mas radicado na Inglaterra, e outros cientistas, desde 1953, apontavam para uma aparente contradição: o fato de o feto conseguir sobreviver dentro do corpo da mulher, sem ser conside-

rado um elemento estranho, e consequentemente eliminado, pelo organismo hospedeiro. Estudo re-

cente publicado por eles na conceituada revista "Nature" (27/8/98) mostrou um mecanismo bioquímico de defesa do feto. Este produziria uma enzima, a IDO, capaz de eliminar o triptofano, um aminoácido que

ativa a produção de células de defesa tipo T da mãe. O estudo feito por sete autores, liderados por Andrew L. Mellor (Medical College, Georgia), se confirmado, poderá, no futuro, auxiliar mães com problemas de abortos sucessivos.

Como se vê, o embrião é um ser tão distinto da mãe que necessita emitir substâncias apropriadas para neutralizar as que são produzidas pelo organismo da hospedeira e, dessa forma, manter-se vivo dentro do útero.

Conclusão

O movimento espírita deve aproveitar todos os recursos possíveis no combate à legalização do aborto, tendo em vista que este crime hediondo, uma vez legalizado, pode complicar os destinos evolutivos de nossa pátria. As colocações, que ora apresentamos, são esboços de argumentos, que devem ser desenvolvidos e, uma vez consolidados, poderão se somar a tantos outros, jurídicos e doutrinários, para mais ampla fundamentação dessa campanha.

Sem uma linguagem que ultrapasse o mero campo da crença, o que vale dizer, sem uma argumentação baseada na Ciência, fica difícil combater o abortamento, sobretudo, no reduto dos formadores de opinião, onde é mais fortemente defendido, ou seja, junto à mídia e às classes médica e jurídica, que exercem, em seu conjunto, papel relevante dentro da sociedade.

Todo aquele que se interessar por maiores esclarecimentos sobre o assunto poderá ter como base o pequeno referencial aqui levantado, ampliando-o, evidentemente, com o rigor de suas próprias pesquisas.

(Resumo do resumo do trabalho (40 páginas) de autoria da dra Marlene Nobre para a reunião anual do Conselho Federativo Nacional (CFN), realizada no dia 5/11/98, na sede da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, apresentado pelo dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, vice-presidente da AME-Brasil, que participou, como convidado, do referido evento. As razões científicas vão juntar-se aos demais argumentos para uma campanha nacional permanente contra o aborto.)

PSIQUIATRIA E ESPIRITISMO NO BRASIL

Psychiatrie et Spiritisme au Brésil, importante trabalho da psiquiatra Anne Descalzo, foi lançado, no início do ano, na França, em formato de revista, composta de modo artesanal, em preto e branco, resumindo o resultado da visita que nos fez, em agosto do ano passado (Veja sua entrevista na Folha Espírita, setembro de 98). Consta desta publicação uma *Introdução*, com notas gerais sobre o nosso país, sobre os objetivos da Associação Médico-Espírita do Brasil e a constituição e funcionamento do Pincel-Mind, Instituto de Saúde dirigido pelo Dr. Sérgio Felipe de Oliveira. Em seguida, Anne destaca o trabalho realizado pelos centros espíritas, detendo-se, depois, em detalhar os aspectos físicos e de funcionamento dos Hospitais André Luiz, de Belo Horizonte, e Bom Retiro, de Curitiba, com destaque especial para a assistência espiritual que desenvolvem. Com o título: *O Que Existe para as Crianças?*, Anne focaliza duas instituições: o "Núcleo Assistencial

Caminhos para Jesus", em Belo Horizonte e a Creche Lar do Alvorecer, em Diadema, São Paulo. Evidentemente, no curto espaço de tempo que esteve entre nós não poderia ter visto mais.

Na parte final, há o Balanço - Reflexões da autora e um trabalho especial "Reflexões sobre o Sentido do Patológico em Psiquiatria"; acompanhado de glossário e bibliografia.

Sem ser jornalista, Anne Descalzo revelou, nesta publicação, possuir também este pendurinho. Com objetividade nos dados, farta ilustração com fotos e fecho com o seu próprio balanço e as reflexões da patologia em Psiquiatria, ela fez um trabalho de primeira, que precisa ser divulgado.

Este fascículo que tem 48 páginas, formato 21x 29,7, está à venda na Union Spirite Française et Francophone, pelo preço de 30 francos.

Endereço: 1, rue du Docteur Fournier, 37000 TOURS, France, Tél-fax: 02-47-46-27-90

LANÇAMENTOS

Minha Vida no Mundo dos Espíritos
Rose Gribel



Minha Alma nos Espaços Divinos
Rose Gribel

EDITORIA PENSAMENTO

Rua Dr. Mário Vicente, 374 - Ipiranga - 04270-000 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 272-7399 - Fax: (011) 272-4770
email: pensamento@snet.com.br
http://www.pensamento-cultrix.com.br

A TCI E O PENSAMENTO

Cristina Rocha

Um dos assuntos que deveriam merecer estudos e investigações mais aprofundadas por parte da ciência moderna é o da força do pensamento e dos efeitos que a intensidade de suas vibrações provocam, sensibilizando a matéria física e extrafísica.

De acordo com informações de vários escritores que enfocam temas sobre a Espiritualidade, o pensamento, expressando a vontade do Espírito, é verdadeira usina geradora de forças, atuando constantemente nos mundos, em seus vários planos. Essa "usina" cria e molda quase tudo o que se pensa e se quer. Na erraticidade, em especial, isto se dá em proporções inimagináveis, devido, principalmente, à plasticidade da matéria espiritual, constituinte do fluido cósmico universal. Informações semelhantes também são encontradas nos relatos que continuam sendo enviados, por meios técnicos, a Luxemburgo. Alguns desses relatos vêm do pai de Maggy, Albert. Outros, de companheiros do Além, que se habituaram a informá-la sobre a adaptação dele à nova vida. Elas nos encorajam a tomar uma postura cada vez mais forte quanto à aceitação da realidade da vida no mais Além, e da real capacidade do indivíduo ser artífice do seu próprio destino, pois ao pensar, ele age e "constrói o seu viver" de forma contínua. Ainda, reforçam a literatura espiritualista em geral e, especificamente, a da Doutrina Espírita, pela similitude das informações nelas contidas.

pendurando-o ali..."

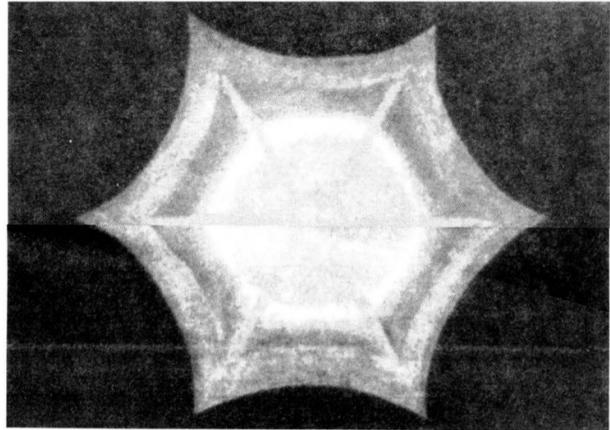
Em outros trechos de várias mensagens, há informações de que os falecidos parentes e amigos de Albert, juntamente com seus guias espirituais, teriam plasmado ambientações e objetos na Espiritualidade, similares aos que ele conhecia e vivia na Terra, com a finalidade de facilitar a melhor e mais rápida adaptação de Albert à sua recente condição de vida extrafísica.

Depreende-se, pois, que se pode pensar fortemente em algo que se quer, acionando a vontade. Imprime-se vida, colorido e movimento à ação de "pensar". Assim agindo, passamos a ser, então, artífices do nosso próprio destino. Estaremos vivendo o que construímos mentalmente.

No Pensamento: A Gênese da Criação

No livro: "A Gênese", de A.Kardec, pode-se encontrar a seguinte informação no Cap. XIV: "... Os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais, não manipulando-os como os homens manipulam os gases, mas empregando o pensamento e a vontade..." Entende-se, pois, que o nosso pensamento é força criadora, acionada pela nossa vontade. Juntos, pensamento e vontade, manipulam e operam os fluidos espirituais, constituintes do fluido cósmico universal. Assim, criam "conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma coloração determinadas; mudam-lhes as propriedades, como um químico muda a dos gases ou de

Foto: extraída do livro de Annie Besant



Meditação: Emissão de amor e simpatia em todas as direções

Transtexto de Albert Fischbach

No dia 12 de abril de 1998, chegou o seguinte transcontacto via computador, enviado por Albert à residência dos Harsch:

"Queridos Kennie⁽¹⁾, Maggy e Jules, esta é a segunda vez que os contacto por esse meio. Estou sentado à minha escrivaninha, em meu quarto, que é muito bonito, e estou datilografando na minha máquina de escrever "Underwood"⁽²⁾."

⁽¹⁾ Kennie: sua esposa e mãe de Maggy.

⁽²⁾ Provável reprodução, na Espiritualidade, da máquina Underwood usada freqüentemente por Albert em sua vida cotidiana terrena.

"Algumas vezes aconteceu de eu nem mesmo ter terminado uma sentença em minha cabeça, e ela já estava datilografada no papel diante de mim, sem que fosse utilizada a máquina. Isto é algo ao qual Você tem que se acostumar por aqui! Você precisa primeiro assimilar isto.

Mas há aqui muitas coisas parecidas com esta. Em meu armário, por exemplo, há duas dúzias de ternos. No último domingo, pensei: 'vestir um terno verde-claro me daria prazer!' Fechei a porta do armário. Em seguida, peguei uma gravata vermelha. Há, no mínimo, uma centena de gravatas aqui, cada uma mais bonita que a outra. Quando reabri o armário, LÁ ESTAVA o terno de cor verde-claro, exatamente como eu tinha imaginado! Não sei como isto aconteceu, e não vi ninguém

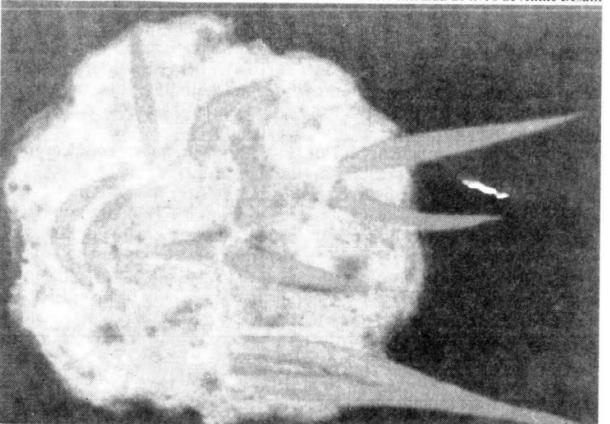
outros corpos, combinando-os segundo certas leis. É a grande oficina ou laboratório da vida espiritual." Também, entende-se que algumas das transformações dos fluidos espirituais "resultam de uma intenção; outras, são produto de um pensamento inconsciente. Basta que o Espírito pense numa coisa, para que esta se produza..." (Kardec, pp. 281-283).

Instruções de André Luiz

Segundo os Espíritos André Luiz e Emmanuel, que psicografaram e ditaram obras através de F.C. Xavier, o pensamento possui massa, estrutura, tem força, pode ser mensurado e tem trajeto definido. Ele causa impacto nas pessoas e nos objetos aos quais é direcionado. E quanto mais potente for essa emissão do pensamento que se exterioriza de todos os Seres, mais definidas e intensas as formas que foram geradas, pois adquirem vida, com movimento, contorno e cor vibrantes.

Por fidelidade à expressão literária desses Espíritos, transcrevemos algumas frases onde eles nos instruem sobre este tema. Assim, diznos Emmanuel, no livro *Pensamento e Vida*: "O pensamento é força criativa, a exteriorizar-se, da criatura que o gera, por intermédio de ondas sutis, em circuitos de ação e reação no tempo, sendo tão mensurável como o fóton que, arrojado pelo fulcro luminescente que o produz, percorre o espaço com velocidade determinada, sustentando o hausto fulgurante da Criação."

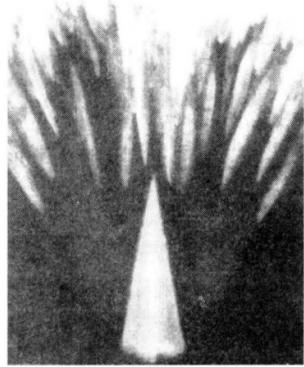
Foto: extraída do livro de Annie Besant



Emissão de pensamentos de ciúme (nuvem indefinida) e cólera (raios definidos, prontos para ferir aqueles que o seu emissor quer injuriar)

"O pensamento é força que determina, estabelece, transforma, edifica, destrói e reconstrói. Nele, ao influxo divino, reside a gênese de toda a Criação ..." (XAVIER, F.C. "Instruções Psicofônicas", mensagens recebidas de vários Espíritos, no Grupo "Meimei" e organizadas por A. Rocha. Cap. XIX: 'Alergia e Obsessão', pelo Espírito Dias da Cruz, pp. 88-90).

Foto: extraída do livro de Annie Besant



Resposta a um pensamento de devoção

André Luiz, no livro "Nos Mecanismos da Mediunidade", informa sobre a corrente do pensamento: "... Sendo o pensamento força sutil e inexaurível do Espírito, podemos categorizá-lo à conta de corrente viva e exteriorizante, com faculdades de auto-excitação e autoplaticidade inimagináveis." E, ainda: "... Sempre que pensamos, expressando o campo íntimo na ideação e na palavra, na atitude e no exemplo, criamos formas-pensamentos ou imagens-moldes que arrojamos para fora de nós, pela atmosfera psíquica que nos caracteriza a presença." (Xavier/ A.Luiz, pp.76-77 e 86).

O Pensamento na Espiritualidade

Sobre a plasticidade da matéria de que o pensamento é produzido, citamos o livro "Psi Quântico", do cientista brasileiro Eng. Hernani Guimarães Andrade, fundador e Presidente do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas - IBPP. Esclarece ele que: "... O poder ideoplástico da mente é a mota mestra que concorre para dar forma e existência aos objetos que surgem no estranho mundo psi." (Andrade, p.249)

No livro "Devassando o Invisível" e "Nas Telas do Infinito", de Yvonne A. Pereira, encontram-se várias passagens informando sobre o pensamento plasmando objetos, situações, vestuários, construções, cidades, etc... Dentre vários trechos, mencionamos a transformação fluidica provocada pelo grande músico Frederico Chopin, enquanto este tocava piano, na Espiritualidade: de um local azul, florido, paradisíaco, a paisagem passou a apresentar pobres árvores terrenas, estradas tristes, etc... e "casario modesto, lembrando pequena aldeia de padrão europeu". Foi, então, explicado pelo orientador espiritual Charles à médium Yvonne que aquelas eram "paisagens da antiga Polônia, que Chopin gostava de recordar e reter, tornando-a presente..." (Pereira, pp.70-73).

Formas-Pensamentos são reais?

As formulações teóricas sobre as formas-pensamentos remontam à época dos filósofos alquimistas dos séc. XVI e XVII, Vanini, Agrippa, Van-Helmont. Eles diziam que o resultado de seus amuletos e encantamentos era obtido graças ao magnetismo emitido pela vontade. Ainda segundo Bozzano, al-

gumas dessas formas-pensamentos são tão reais, a ponto de, muitas vezes, serem confundidas com Espíritos. No entanto, são tão somente criações mentais e emanções fluidicas dos próprios indivíduos. É recomendável, pois, fazer-se regularmente uma "limpeza psíquica" nos ambientes. (Bozzano, p.6)

Um interessante livro - *Formas de Pensamento* - aborda este assunto, com algumas ilustrações. Seus autores: A.Besant e C.W.Leadbeater. Em síntese, há a instrução da existência de três princípios básicos governando a criação das formas-pensamentos: 1.) a qualidade dos pensamentos determina a sua cor; 2.) a natureza deles determina a sua forma; e 3.) a precisão determina a nitidez dos seus contornos. (Besant e Leadbeater, p.40)

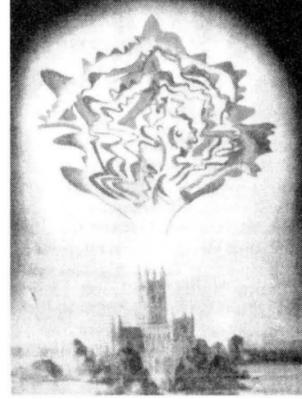
Hamilton Prado, desdobrador astral brasileiro, reforça, em seus livros, que seria o seu pensamento o produtor das situações e de determinadas formas nas quais ele se transformava quando desdobrado. Isto porque a matéria psi, ambientação do espírito, seria flexível e plástica ao seu comando mental. (Prado, pp.45-46.)

No livro "Desdobramento Astral", de Robert A. Monroe, há a informação de que determinada região do espaço, à qual ele denomina "local II", "o pensamento teria uma força aglutinadora visando a suprir qualquer necessidade ou desejo. Para ele, "não haveria aí espaço de tempo entre o 'pensar' e o 'agir' e o 'existir', como no nosso ambiente físico. Haveria, portanto, simultaneidade de nesse processo 'pensamento-ação'." (Monroe, p.286)

Sylvan J. Muldoon, projetor astral, e Hereward Carrington, que o pesquisou, concluíram, ao escreverem livros sobre seus estudos: "... De fato, todo o mundo astral é governado pelo pensamento... Se aprenderdes a vos projetar conscientemente, ficareis admirados das respostas aos vossos pensamentos... e, na maioria das vezes, ainda bem não completamos um pensamento, e já alcançamos aquilo em que estávamos pensando..." (Muldoon & Carrington, pp 284-286).

O médico Waldo Vieira, famoso projetor astral, reforça a potencialidade do pensamento quando relata que um seu amigo "fez algumas demonstrações (na espiritualidade) com a força do pensamento ... A 'substância' extrafísica, sensível ao pensamento, ao espírito que sabe manipulá-

Foto: extraída do livro de Annie Besant



Representação de um côro de Gounod, o Soldiers Chorus from 'Faust' executado em uma igreja. Obs: os sentimentos dos executantes e as emoções de natureza diversa experimentadas pelos presentes não foram aqui representadas

lo, torna-se massa capaz de operar maravilhas de modo instantâneo. (Vieira, p.20)

E, ao se referir a um desdobramento astral em que se viu em um salão com mais de 500 crianças; esclareceu que elas eram 'criações de formas-pensamentos, incrivelmente vividas e reais, nascidas de inteligências poderosas... realizando todas as aspirações, concepções e imagens fertilíssimas, lindas e extravagantes.' E, após reflexões, afirmou: "presenciava a maior prova de capacidade da consciência exteriorizar forças suscetíveis de modelar, plasticamente no espaço, as figuras produzidas em sua imaginação, através das substâncias extrafísicas... Não distingui aparelhos ostensivos. Tudo parecia brotar do nada." (Vieira, pp.195-196).

Outro importante escritor que fala sobre as reproduções de vidas humanas, templos, vestuários, etc., nos quadros mentais utilizados para instrução literária e doutrinária, é Léon Denis (Cap. XXXV, p.235).

Importante lembrar o trabalho do pesquisador inglês J. Arthur Findlay, em seu livro *No Limiar do Eterno*, diz: "... temos o poder de moldar a substância etérea, conforme pensamos. Assim, também as nossas casas são produtos das nossas mentes. Pensamos e construímos. É uma questão de vibração do pensamento e, enquanto mantivermos essas vibrações, conservaremos o objeto que, durante todo esse tempo, é objetivo para os nossos sentidos." (Findlay, pp.19-20)

Salutar mencionar-se ainda, como fonte de indagações iniciais, se as ondas superluminais, que são sinais que viajam no espaço, acima da velocidade da luz, indicariam um caminho de raciocínios lógicos para a compreensão da criação instantânea dessas formas-pensamentos, principalmente no plano espiritual. Como base a essas primeiras perquirições, encaminho o leitor (leigo em Física, como eu) ao artigo "A Incrível Onda X" - o sinal mais rápido que a luz!, publicado na revista Galileu, de dez/1998, Ano 8, n.º 89, pp. 78-85. Os primeiros resultados das experiências realizadas visando a detecção dessas ondas superluminais foram obtidos no laboratório do Instituto de Física de Tartu, na Estônia, com os cientistas Peeter Saari e Kaido Reivelt. E esses resultados demonstraram que a Onda X ou Onda Superluminal é uma emissão luminosa que percorre o espaço com velocidade 0,002% maior do que a da luz. Será que o

pensamento transitará também pelas Ondas X?

Conclusão

Pensamento e vontade são, pois, instrumentos poderosos de que o indivíduo pode se utilizar, visando ao seu aprimoramento rumo ao Criador. Se ele se desgarrar da senda do bem, os seus pensamentos serão destruturadores do seu Ser. Assim, os pensamentos de ciúme, ódio, inveja, mal-querer, funcionam como verdadeiros venenos injetados nas fibras mais íntimas, desarmonizando esse Ser, gerando as doenças da alma. Essas doenças refletem-se no organismo físico, geralmente apresentando-se com etiologias desconhecidas.

Portanto, o mais sensato que há a se fazer é exercitar o pensamento de maneira contínua, para só se pensar no bem, no Amor, na felicidade, e na saúde; ações que devem estar embasadas em comportamento ético exemplar.

Finalmente, digno de se mencionar, para quem deseja realizar um estudo científico multidisciplinar mais intenso e aprofundado sobre o pensamento, base de toda comunicação espiritual, sua força e sua criação, é o livro "A Obsessão e suas Máscaras", da médica e escritora dra. Marlene R.S.Nobre. Através dele, dra. Marlene convida os profissionais da Saúde, principalmente os que professam a Doutrina Espírita, a exaltarem a importância do indivíduo disciplinar o pensamento, permeando-o com as lições de Jesus. (Nobre, p.233)

Concluímos com a sábia advertência do Espírito Emmanuel, contida no livro: *Fonte Viva*, psicografado por Francisco Cândido Xavier: "... Nossos pensamentos são paredes em que nos enclausuramos ou asas com que progredimos na ascensão. Como pensas, viverás!" (Xavier, p.338).

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Hernani Guimarães. *Psi Quântico*. São Paulo: Pensamento, 1986.
- BESANT A. & LEADBEATER, C.W. *Formas de Pensamento*. São Paulo: Pensamento, 1988.
- BOZZANO, Ernesto. *Pensamento e Vontade*. Rio de Janeiro: FEB, 1938.
- DENIS, Léon. *Depois da Morte*. Rio de Janeiro: FEB.
- FINDLAY, J.Arthur. *No Limiar do Eterno*. Rio de Janeiro: FEB, 1950.
- HARSCH-FISCHBACH, Maggy. *Informações transmitidas em reunião realizada na Alemanha, em agosto de 1998*.
- KARDEC, Allan. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 1944.
- MULDOON, Sylvan J. & CARRINGTON, Hereward. *Projeção do Corpo Astral*. São Paulo: Pensamento.
- NOBRE, Marlene R.S. *A Obsessão e suas Máscaras*. São Paulo: FE, 1997.
- VIEIRA, Waldo. *Projeções da Consciência*. São Paulo: Lake, 1981.
- XAVIER, Francisco Cândido. Ditado pelo Espírito Emmanuel. *Pensamento e Vida*. Rio de Janeiro: FEB, 1958.
- _____. *Fonte Viva*. Rio de Janeiro: FEB, 1995.
- _____. Ditado pelo Espírito André Luiz. *Nos Mecanismos da Mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.
- _____. "Instruções Psicofônicas", mensagens recebidas de vários Espíritos, no Grupo "Meimei" e organizadas por Arnaldo Rocha. FEB, 1956.
- "A Incrível Onda X" - o sinal mais rápido que a luz!, revista Galileu, de dez/1998, Ano 8, n.º 89, pp. 78-85.

FATOS NO TEMPO

AS MUITAS VIDAS DE GLENN FORD

O ator Glenn Ford, um dos expoentes de Hollywood, foi hipnotizado, em 1976, por três vezes, em sua mansão, em Beverly Hills, pelo dr. John Kappas, diretor, à época, do Instituto de Motivação por Hipnose, a maior escola profissional do mundo em hipnose terapêutica. O dr. Kappas já havia tratado, até então, de mais de 30 mil pacientes por hipnose, durante 28 anos.

Convidado a regredir no tempo e a descrever suas vidas anteriores, o ator recordou cinco existências, das quais tomou conhecimento através das gravações que tinham sido feitas durante a experiência, porque nada se recordava do que havia se passado no transcorrer da mesma. O repórter Henry Gris, única testemunha das duas primeiras sessões, escreveu sobre a experiência. De sua extensa reportagem, publicada em "O Estado de S. Paulo" de 26/4/1976, destacamos alguns dados principais:

"Ouvindo as fitas gravadas, Glenn Ford descobriu que já havia sido cinco pessoas anteriormente.

Hipnotizado, ele começou a se lembrar de fatos de sua juventude, de sua infância e, depois, de suas vidas anteriores. Em ordem regressiva, ele foi, primeiro, o mestre de trilhas Charlie Bill, um tocador de gado nascido em Cheyenne, em 1855. Antes, ele havia sido o professor de música Charles Stewart, que ensinava crianças a tocar piano na cidade de Elgin, na Escócia, onde nasceu em 1802 e morreu em 1840, tuberculoso. Glenn Ford também foi membro da guarda pessoal do Rei Luiz XIV no Palácio de Versalhes. A esse época ele se chamava Emile Langevin, nascido em 1680 e morto em 1704, num duelo de espada. Foi também um marinheiro fugido de um navio mercante inglês que ocultou sua identidade para não ser enforcado por deserção. Nasceu em 1645 e morreu 20 anos depois, na peste de Londres. E, finalmente, foi um romano chamado Flavius, devorado por leões no Coliseu do século III, aos 23 anos, por se convertido ao cristianismo.

Interessante destacar dentre as lembranças de Glenn, as que viveu como o jovem cavalheiro francês Emile Langevin: "Sei onde estou. Em Versalhes. Hoje é aniversário do Rei Sol". "Como foi que morreu esse cavalheiro?", indagou o dr. Kappas. "Fui indiscreto com uma senhora e tive de bater-me em duelo com o espadachim da corte (...). Ele me espetou no peito com sua espada e morreu". "A mão de Glenn, descreve Henry Gris, escorrega pelo corpo e pára um pouco abaixo do tórax. "Foi aqui que ele me espetou" (...) Mais tarde, já desperto, Glenn levantou o pulso e mostrou um sinal de nascença, vermelho, no formato de um minúsculo triângulo, no mesmo lugar apontado por Langevin como sendo o local da ferida."

Embora as memórias de vidas anteriores vindas à tona, durante transe hipnótico, não sejam consideradas pela ciência como evidências fortes e definitas da reencarnação, não deixam de ser instigantes. Para Glenn Ford, não restou nenhuma dúvida, quanto à sua veracidade.

O "FANTASMA" DE "HAMLET"

Em 16 de agosto de 1997, estreia, em São Paulo a peça "Hamlet", com o ator Marco Ricca no papel principal. Dois dias antes, o jornal Folha de S.Paulo, publicava reportagem de Nelson de Sá, contendo entrevista com o ator, e, principalmente, destacando o impacto do personagem de Shakespeare sobre a vida dos intérpretes. Ricca afirmou, na ocasião, que utilizava a memória da morte do pai, falecido 30 anos antes, para compor o papel. Comentando este fato, o repórter acrescentou: "Em 89, foi o que aconteceu com Daniel Day-Lewis, ator premiado com o Oscar por "Meu Pé Esquerdo". Era Hamlet em célebre montagem do National, teatro de prestígio em Londres. Um Hamlet melodramático, atlélico.

"Uma noite, no meio da apresentação, deixou o palco e jamais voltou. A razão que ganhou lenda - e que ele não nega - foi ter visto, na cena do Fantasma do pai de Hamlet, na cena da "aparição", a imagem de seu próprio pai, o poeta Cecil Day-Lewis, que morreu quando ele tinha 15 anos".

ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Ilustração: Schering Plough



Meninos e meninas de todas as classes sociais podem ser violentadas por indivíduos estranhos, mas com uma maior frequência o abuso acontece dentro de casa por parentes como pais, padrastos, parentes e amigos da família.

Dos casos atendidos no Instituto Sedes Sapientiae - Núcleo de Referência às Vítimas da Violência - 85% das queixas de abuso sexual contra crianças e adolescentes tem como abusador um membro da família, sendo o pai biológico o principal. Já o ginecologista Carlos Diegoli, do Pavas (Programa de Atenção às Vítimas de Abuso Sexual da Faculdade de Saúde Pública da USP), refere que 76% das agressões são extra familiares, sendo que 34% são conhecidos das vítimas. Os agressores intrafamiliares correspondem a 23%. Isto implica que, dependendo, da fonte pode-se ter resultados diferentes em virtude do pacto de silêncio travado entre os membros da família onde o abuso ocorre. Mas com certeza 50% dos abusos, no mínimo, acontecem em casa, diz o ginecologista. Estes dados foram extraídos do Folhateen, 27/07/98. Seguem outras informações:

É proibido falar sobre esse assunto dentro ou fora de casa. É muito complicado para uma filha denunciar o seu próprio pai, e a mãe, não sabendo enfrentar essa difícil situação, finge nada ver.

Por isso, esse tema é cercado de muitos mitos.

1) Só as meninas sofrem abuso sexual; o que não corresponde a verdade. O sexo feminino é o mais atingido (80%), mas não significa que os meninos não o sejam. J.B., 8, trabalhava como auxiliar numa

marcenaria. Enquanto subia para pegar algumas ferramentas seu pai o estuprou. A mãe humilde, desesperada, com medo de represália não quis fazer nenhuma denúncia na delegacia. Acabou voltando para o Nordeste e não quis procurar ajuda profissional para averiguar as consequências da agressão sobre o desenvolvimento da personalidade de seu filho.

2) Se não houve penetração não houve abuso. Essa afirmação também é falsa. A sedução de uma criança ou adolescente por um adulto, com qualquer tipo de contato é considerado abuso, desde que haja o intuito de se obter uma satisfação sexual (exemplo: fazer fotos eróticas, toques íntimos e sexo oral).

3) A violência sexual ocorre mais nas classes baixas. Essa visão é preconceituosa, pois ocorre em todas as classes sociais. A diferença está na denúncia policial, que é mais frequente entre os mais pobres. Os mais abonados buscam apoio nos profissionais de clínicas especializadas.

4) Outro mito: o agressor sempre usa força física. Também não é verdade. Ele usa o poder, que pode ser físico ou emocional, chegando, às vezes, a seduzir a vítima durante anos, sem obrigá-la a fazer nada. Há jovens que acabam se envolvendo com o abusador, sentem prazer na relação sem perceber a violência, e, só muito mais tarde, com o passar dos anos, percebem o assédio que sofreram. Esses casos são os mais difíceis de serem tratados. Por exemplo: a filha pode tornar-se amante do pai e passa a ter mais poder na família. A culpa fica mascarada pelo prazer. A longo prazo, pode sofrer

uma desestruturação de personalidade, passando a ter dificuldade de se relacionar com outras pessoas. Muitas vezes chega a uma depressão profunda e até ao suicídio, informa o psicanalista Cláudio Cohen, coordenador do Cearas (Centro de Estudos e Atendimento Relativo ao Abuso Sexual, da USP).

Aqueles que cuidam de crianças e adolescentes devem falar sobre esse tema, no momento da educação sexual, para que percebam a importância de se contar a um adulto de confiança (pais, professor, médico...) o abuso que eventualmente sofreram. A criança violentada não entende o que aconteceu, às vezes se sente culpada, sem poder se defender e acaba achando que fez "algo errado". Não há meios de se tirar a dor do trauma sofrido, mas ao falar sente um grande alívio, tornando esse peso mais leve, melhor do que ocultar o fato, as vezes até de si mesma.

A busca de apoio religioso é fundamental. O tratamento espiritual concomitante ajudará a atenuar o sofrimento e a angústia, podendo perceber, a longo prazo, a importância de retomar o programa de vida planejado no plano espiritual com fé, esperança e alegria.

Locais que prestam assistência:

Profissionais atendem gratuitamente no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas - tel. (011) 30696982, das 9 às 12 horas.

Núcleo de Referência às Vítimas da Violência - tel. 011/2638074

Pavas - tel. 011/8538591

Programa de Saúde Integral do Adolescente da Secretaria de Estado da Saúde - tel. (011)870-2022

Suely Abujadi

DEIXAR VIR A MIM AS CRIANCINHAS...

Meu coração debatia-se dos tormentos íntimos que massolavam-me a alma errante, momentaneamente presa à matéria densa. Sim, porque a vida física é um instante singelo na imensidão do eterno existir.

Problemas de ordem física e moral mergulhavam-me sombras da dúvida e do desânimo, que se apossavam sutilmente do meu coração. O Evangelho trazido por Jesus é a grande bússola para os navegadores perdidos no oceano do orgulho, egoísmo e paixões.

Junto a ele, o Mestre nos legou a fé e o exemplo, que devem ser trabalhados, com intuito de vivenciá-los em nós.

Mas, naquela noite, o humano se sobrepôs ao pouco de espiritual que reside em mim. Foi então que orei ao Pai de Amor e Justiça, para que me indicasse um caminho, um sinal apenas, aliviando a dor, amiga, tão incompreendida.

Eram dias de chuva e frio, que se sucediam uns aos outros, melancólicos. Foi quando, certa manhã, meu filho de três anos, acordou-me feliz, puxando-me da cama.

- Papai, levanta e vem ver! - exclamou sorrindo. Deparando-me com os ponteiros do relógio em incessante caminhar, saltei do leito, atordoado e atrasado. Corria frenético, entre o banheiro, o quarto e a cozinha, vestindo-me ao mesmo tempo que engolia um café improvisado.

Na sala, pasta na mão, pronto para sair, ouvi uma voz calma e infantil:

- Pai, olha! - Virei-me apressado. Lá estava, pequenino, em posição de lótus, olhando através da porta de vidro, a varanda, tendo o corpo acariciado por uma saudos luz. - O que foi, filho? - Usei perguntar, sem, naquele momento, ter tanta pressa, observando-o imóvel, concentrado.

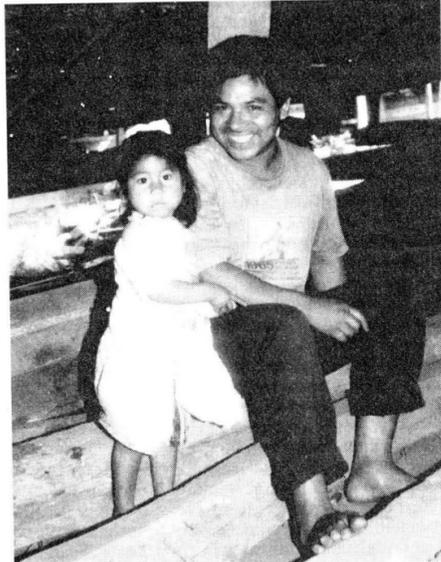


Foto: Tadeu

- O sol - disse-me - já apareceu. Abracei-o com tamanha alegria, agradecendo a Deus, a resposta à minha prece de dias atrás.

Por pior que sejam as sombras, o Sol do Amor de Jesus haverá de brilhar sempre, dissipando-as. Basta a simplicidade e percepção de uma criança, para senti-lo.

Victor Lumel

PAIS E FILHOS

Celso Martins

Lembro-me muito bem quando, em meus 10 anos de idade, em 1952, meu pai comprou um velho toca-discos, mais parecido com enorme mala de viagem, com extenso fio chato, de cor marrom, para ligá-lo a uma distante tomada elétrica. Na mesma época comprou também, para deleite da família, toda pesados discos de 72 rotações por minuto, permitindo-nos ouvir o dia inteiro a voz melodiosa do Chico Viola, do Sílvio Caldas, do Orlando Silva, do Carlos Galhardo, nos áureos tempos da Rádio Nacional.

O tempo passou. Em 69, eis que me caso e trago nos meus trens, além de livros e naturalmente as roupas e os sapatos de solteiro, um bom número de elepês, sobretudo de música clássica orquestrada. Agora, a eletrola era pequena e a rotação dos long-playings era de 33 voltas por minuto, na qual a Neli ouvia também o Roberto Carlos, a Nara Leão, o Chico Buarque de Holanda, a Elis Regina...

E o tempo continuou a passar. Agora, final dos anos 90, meus queridos filhos compram ou ganham CDs, ou sejam, discos compactos e levíssimos, ouvidos no aparelho de som movido com um controle remoto e você não vê o braço do pick-up, tampouco a agulha da extremidade do braço, sequer tem de virar o disco para escutar o que estaria gravado na face B.

Então é isto: o tempo passa e os costumes são outros de modo que o mais velho deve dar-se conta destas mudanças sociais quando vai ter um contato mais direto com o mais moço, sobretudo se é ele seu filho, seu neto, seu sobrinho ou então seu aluno.

Um adolescente é um indivíduo dividido em duas personalidades distintas e contraditórias: a infância que lamenta estar deixando e a maturidade na qual ingressa com certa apreensão. Se os pais tratam os filhos como adultos, a criança nelas ainda existente se aborrece por não ser mais protegida. Se, ao contrário, os tratam como crianças, o adulto que ali está surgindo fica indignado por ser rebaixado. Bru-

no Bettelheim, pensador nascido em Viena, educado tanto na Áustria como na Alemanha e, durante a II Guerra Mundial (1944) naturalizou-se norte-americano, vindo a lecionar na Universidade de Chicago, onde também cuidava das perturbações emocionais das crianças, dá um conselho que, acredito, tem validade nestas circunstâncias: Seja paciente... Tudo acabará bem, mas talvez leve um longo tempo. Mas lembre-se sempre da criança que você foi um dia...

Claro que não nutro a ilusão de esgotar o assunto do conflito entre gerações, tão velho como a Humanidade, num artigo de jornal. Porém, ousei arematar estas digressões com estas frases: Amemos nossos filhos com sinceridade de sem querer impor-lhes a nossa superioridade etária! Ouçamo-los em suas queixas e ansiedades. Dialoguemos sempre com eles. Sejamos sua retaguarda em seus empreendimentos sádios. Forneçamos os exemplos de retidão e de probidade. O resto a vida se encarregará de fazer no tempo devido.

O FIO DA ARANHA

Kandata, homem mau que, em toda sua vida, somente pensara em si próprio, praticando atos de pura maldade e desprezo pelo próximo, desencarnou em meio a uma forte emoção durante a prática de grande tortura contra um inimigo. Imediatamente após o desencarne, seu espírito foi conduzido a um lugar sombrio.

Durante séculos suportou indiferente os tormentos do lugar.

Com o passar do tempo, seu coração foi tocado por um pequeno raio de arrependimento. Ajoelhou-se e numa prece comovida, implorou a Deus proteção e misericórdia.

Imediatamente apareceu-lhe a figura de um espírito de luz que lhe disse:

- O Senhor ouviu a prece humilde que acabas de fazer e aqui estou para te ajudar.

Ele ficou surpreso e o espírito continuou.

- Ó Kandata!, no decorrer das tuas vidas anteriores houve um dia em que fizeste uma boa ação, por menor que fosse?, ela te ajudaria, agora, livrando-te destes tormentos. Mas não espere que os sofrimentos passarão como num passe de mágica, eles continuarão em consequência do teu passado e dos sentimentos de egoísmo, maldade e inveja que ainda guarda no teu coração. Portanto, diz pra mim ó Kandata, se queres sair daqui, qual foi, por acaso, o ato de bondade que em vida praticaste?

- Pelo Deus de misericórdia! Exclamou Kandata, cheio de profunda humildade e tristeza.

- Jamais pratiquei em minha vida passada qualquer ato digno ou louvável. A minha existência foi um rosário de crimes e maldades de toda espécie.

- Kandata!, continuou o protetor, procura rememorar todas as ações do teu negro passado! Basta um ato verdadeiramente bom de tua parte, um só. Alguma vez socorreste com a esmola os desprotegidos da sorte?

- Nunca, murmurou Kandata com uma voz que mal podia se ouvir.

- Algum dia, prosseguiu o anjo, tiveste uma palavra de consolo ou de bondade para os aflitos e desesperados?

- Nunca! Não teve piedade, uma só vez, com os enfermos, nem dispensaste qualquer proteção aos fracos e infelizes?

- Nunca! Soluçava Kandata, com o desespero dos arrependidos.

- E para com os animais, nossos

Bom Dia
C G Ana J. Graziano

E com mui ta a le gri a que ven ho para este
o la r a to dos o meu bom di a, va mos to dos can
tar bom di a, bom di a, bom di a, bom
di a, os nossos deveres fa re mos é nos- sa obriga
ção as "tias" res pes ta remos com a mor e afei-
ção bom di a, bom di a, bom di a, bom
di a.

irmãos em evolução?, insistiu, ainda, o bondoso espírito do Senhor, trataste com crueldade, todos os seres fracos do mundo?

- Deus seja louvado! Exclamou Kandata. Lembro-me de que certa vez, ao atravessar um bosque vi uma pequenina aranha que procurava esconder-se sob as folhas caídas. "Não pisarei sobre esta pobre aranha", pensei, "porque é fraca e inofensiva". Desviei o passo, a fim de poupar a vida ao mísero e tímido animalzinho. Poderia ser este um ato agradável ao Senhor?

- O ato de bondade não deve ser agradável ao Senhor, exclamou o anjo, deve ser à sua consciência. Mas isto aprenderás mais tarde quando estiveres fora daqui. Por hora, feliz és, Kandata, esse pequeno ato de bondade que acabas de recordar, é, sem dúvida, suficiente para salvar-te; e é a própria aranha do bosque que, em breve, te proporcionará, pela vontade divina, o meio único de salvação. Preste bem atenção! Da altura infinita do céu, a aranhazinha vai lançar-te um fio, e por este fio poderás subir e sair fora deste lugar sombrio.

Imediatamente após estas palavras, o espírito sumiu!

- Quase no mesmo instante viu Kandata, com grande surpresa, que um fio descia das alturas até o local onde se encontrava. Aquele fio, fraco na aparência, representava para ele a salvação, a tão sonhada saída do local sombrio para locais onde poderia respirar ali-

ado, planos, mais altos. Estaria, para sempre, livre dos suplícios.

Imediatamente, Kandata agarrou-se ao fio e começou a subir. Sentiu que o fio, pela vontade do Pai, era forte e lhe sustentava perfeitamente o peso do corpo e continuou subindo.

De repente, porém, em meio da escalada lembrou-se de olhar para baixo e notou que seus companheiros de sofrimento, procuravam, também salvarem-se dos tormentos, subindo pelo mesmo fio.

Com certeza não poderá tão frágil fiozinho suportar o peso dessa gente toda, pensou Kandata, já mudando de opinião com relação à determinação de Deus.

E, intrigado pelo terrível egoísmo, desejando apenas a própria liberdade, sem se importar com a desgraça alheia, gritou para os infelizes que já se agarravam ao fio salvador.

- Larguem, miseráveis! Larguem que este fio é só meu!

No mesmo instante partia-se o fio salvador e Kandata voltava ao local sombrio em que tanto tempo sofrera.

O fio salvador, forte bastante para levar ao céu milhares de criaturas arrependidas de seus crimes, rompera-se ao sofrer o peso do egoísmo que a maldade insinuava num coração!

(adaptação de uma lenda hindu)

Waltinho

O GRANDE TESOURO

Richard Simonetti

Inspirando-se provavelmente no filósofo grego Teofrastos (372-288 a.C), que proclamava ser muito caro o tempo, Benjamin Franklin (1706-1790) criou a máxima Time is money (Tempo é dinheiro), muito valorizada pelas pessoas que vivem em função dos bens materiais, empenhando seus dias a esse mister.

Tal concepção tornou-se típica da mentalidade empresarial, particularmente entre os norte-americanos. Perder tempo para eles é jogar dinheiro fora.

Mas é uma injustiça ao grande estadista americano, esse homem extraordinário que seus contemporâneos chamavam "apóstolo dos tempos modernos", situá-lo como alguém interessado em empenhar seu tempo em favor do "vil metal".

O móvel de suas ações, muito acima de meros interesses imediatistas, era o saber, não por mero diletantismo, mas como um instrumento valioso em favor do bem comum.

Menino pobre, alfabetizou-se sozinho e, empenhado em aprender sempre, foi apreciado escritor, próspero editor, inventor genial (criou o pára-raios) e admirável estadista (participou com Thomas Jefferson e Samuel Adams da redação da declaração de independência dos EE.UU e integrou a assembléia que redigiu a avançada constituição norte-americana).

Um detalhe interessante: foi reencarnacionista, e o epítáfio que preparou para sua sepultura, fazendo referência a uma de suas atividades, diz bem sobre o assunto:

O corpo de Benjamin Franklin, típo-grafo, como a capa de um livro velho, seu conteúdo despedaçado

e despido de seu título e de seus dourados, aqui jaz, alimento para os vermes. Mas o trabalho não será perdido, pois, como ele acredita, aparecerá mais uma vez, em nova e mais elegante edição, revista e corrigida pelo autor.

Por tudo o que fez, pelo aproveitamento integral de seus 84 anos muito bem vividos, Benjamin Franklin deixa bem claro que ao proclamar time is money está recomendando que devemos ver no tempo uma moeda que não deve ser jogada fora, porquanto é com ele que "compramos" cultura, conhecimento, virtude, sabedoria...

As moedas têm dois valores: **Extrínseco**, nominal, aquele que nela inscrevemos. Há moedas de um, cinco, dez, vinte e cinco e cinquenta centavos, bem como de um real, circulando no Brasil.

Intrínseco, substancial, representado pelo peso metal usado. Por isso mesmo não se pode usar o ouro para cunhar uma moeda de dez centavos. Ainda que minúscula, seu valor intrínseco seria muito maior. Ela simplesmente desaparecia de circulação, porquanto as pessoas a derreteriam para vender o ouro.

Algo semelhante ocorre com o tempo.

O valor extrínseco, nominal, de uma hora é o mesmo para todos nós.

Mas o valor intrínseco, real, depende do que dela estivermos fazendo.

O eficiente professor ministra uma aula.

Seu valor extrínseco é o mesmo para todos: 60 minutos de aprendizado.

Mas o valor intrínseco, íntimo dessa hora, só pode ser avaliado individualmente.

O aluno distraído, desatento, de-

sinteressado, pensamento longe, joga fora esses sessenta minutos, perde tempo.

O aluno atento, interessado, participativo, disposto a trocar idéias com o professor e fazer anotações, estará aproveitando integralmente o ensino, "comprando" com essa hora conhecimentos que enriquecerão seu patrimônio cultural e intelectual.

Um século marca extrinsecamente o tempo de uma vida, considerada a programação biológica da raça humana, o período de preparo para a reencarnação e de readaptação à vida espiritual.

Num século poderemos adquirir valores imperecíveis de virtude e conhecimento que, segundo Jesus, as traças não roem nem os ladrões roubam.

Mas, se não tivermos cuidado, um século poderá representar para nós apenas a lamentável sementeira de vícios e paixões, desatinos e desajustes, com colheita obrigatória de sofrimentos e dores.

O apóstolo Paulo, o admirável arauto da Boa Nova, era bastante enfático a esse respeito.

Não vos iludais. Deus não se deixa escarnecer. Tudo aquilo que o Homem semear haverá de colher. (Gálatas, 6-7)

Tudo o que fazemos volta para nós, tanto o bem quanto o mal, segundo os princípios de Causa e Efeito que nos regem.

Só há uma exceção.

O tempo.

Se não aproveitade é patrimônio dilapidado na contabilidade divina, a empobrecer o futuro.

Por falar nisso, leitor amigo, o que tem feito você de seu tempo?

Chico Xavier, Irmão Maior (XXV)

RECENTE EXPERIÊNCIA MEDIÚNICA

- (Qualquer médium está sujeito a erros, sendo preciso orar e vigiar sempre)
- Chico Xavier, aos 88 anos: "Na mediunidade estou sempre aprendendo"
- "Se o olhar de Jesus pousou em teu coração, vivencia tua conversão ao Cristo."

Fernando Ós-Lar Irmã Esther

O que vou contar agora é para acreditar - ou não acreditar. Simplesmente aconteceu. Quem conhece Espiritismo sabe o que é possível mas, no caso eu nada posso confirmar. Chico Xavier ainda está vivo, quem estiver em Uberaba e tenha acesso a ele aos sábados à noite, pergunte, e depois me escreva confirmando ou não. Diga-se com certeza que isto já aconteceu no passado e Chico Xavier me confirmou o fato por escrito (No livro A PONTE, que fizemos em conjunto com Emmanuel, quando em carta contei a Chico que, certa manhã, eu dirigia um carro de Porto Alegre a Guaíba e, como acordei atrasado não houve tempo de orar; afi passei a rezar na rodovia o Pai Nosso. Algumas vezes, durante o percurso eu o via ao meu lado. Então, certo dia aconteceu o seguinte: Vi a mão de Chico, com o detalhe dos pelos da sua mão direita pousada sobre a minha. Entendi que era alucinação e contei a visão ao médium. Eis a resposta de Chico em sua carta de 8-3-76: "Do que me contas sobre tuas impressões quando guias o carro no trajeto Porto Alegre-Guaíba, fico também a pensar num caso de pensamento teleguiado. Sabes, as idéias criam imagens e as imagens se projetam. De meu lado, igualmente, a tua presença espiritual, quando tenho a nítida impressão de registrar-te a influência ou a imagem é motivo de profunda alegria. É como se uma força protetora nos envolvesse, trazendo-nos paz e segurança - etc". Essa anotação faz parte do livro acima, da bibliografia psicográfica de Chico Xavier, editado pela F.E.B., já contada aqui, mas convém recordá-la para ilustrar melhor o fato que vou contar a seguir, que não confirmo nem desminto.

Estamos na quinzena de março de 1.999, às quartas, quintas e sábados eu e minha equipe dos dois planos da vida, realmente atendemos centenas de pessoas. Ao iniciarmos com preces numa quarta-feira recente, às 16 horas, a médium de incorporação S., se aproxima sorrindo, senta na cadeira ao lado e diz-me: "Sabes quem sou?" No sorriso sóbrio antevi um certo movimento de lábio superior que não me era estranho mas, respondi: "Não, não sei." O sorriso continua e um olhar significativo me encara acrescentando: "Sou Chico Xavier. Vim aqui primeiro para agradecer as orações que fazes por mim. E dizer que me valia da mentalização da médium para poder vir ao Lar Irmã Esther. Como sabes estou muito enfraquecido e queria dizer-te que, estando prestes a partir, gostaria de dizer-te algumas coisas sobre trabalhos futuros. Se puderes vir (entendi que ele se referia a Uberaba), será bom. Mas só se isto te for possível". Engoli em seco um nó na garganta mas pude responder: "Olha Chico, ir eu posso ir a qualquer momento mas, lá em Uberaba, agora é difícil chegar até você. Na última vez que tentei, não consegui chegar na tua casa nem pude entrar no Grupo Espírita da Prece. Esperei na fila das 14 às 24 horas. Não poderia passar um telegrama? Resposta obtida: Não sei se posso. As pessoas acham que, pelo fato de estar velho, não tenho direito de ter vontade. Agora preciso ir".

Nova surpresa

Logo a seguir veio algo também

inesperado: A médium recompõe a face mas, em fração de segundo, adquire uma fisionomia de traço forte, algo risonha, chama a nossa médium Virgínia e, quando ela se aproxima, diz-lhe: "Estás me vendendo? Sabes quem sou?" A médium titubeia e responde: "Vejo uma pessoa mas... não sei quem é." A entidade incorporada identifica-se: "Sou Emmanuel, e vim acompanhar Chico. Podem me ceder papel e caneta?" Atendido o pedido, enquanto escrevia rapidamente, havia surpresa e espanto no ar. Transcrevo aqui o que ficou registrado no papel: "Para os pássaros que voam / Há o azul do céu infinito. / Para o homem o Criador / Instituiu o trabalho / No amanho da terra / Que lhe dá o pão / Alimento do corpo em trânsito / A caminho da Luz." A seguir ele cumprimenta com a mão cada um dos presentes, éramos cinco, e a seguir a médium desincorpora. Logo vieram outras pessoas para serem atendidas e eu segui minha rotina de trabalho. Falando com franqueza não tive certeza completa dessa mensagem telepática à distância. A mediunidade tem fulgores mas tem também induções anímicas. Já vi em médiuns de certa confiabilidade, espíritos sem luz usarem o nome de Jesus para darem mensagens enganosas e até brincalhonas (para eles). Afé lembro as palavras do próprio Cristo quando alertou-nos: "Tende cuidado para que alguém não vos seduza porque muitos virão em meu nome dizendo: Eu sou o Cristo, e seduzirão a muitos. Levantar-se-ão muitos falsos profetas; e porque abundará a iniquidade, a caridade de muitos esfriará; mas aquele que perseverar até o fim, este será salvo". Falsos Cristos e falsos profetas se levantarão que farão grandes prodígios e coisas de espantar, ao ponto de seduzirem, se fosse possível, os próprios escolhidos. (Mateus cap. 24 vv. 4 a 24). Certa vez eu disse ao nosso médium: "Chico, em todos estes anos nunca vi erro mediúnicamente teu..." Como que adivinhando o que eu ia dizer, ele redarguiu: "Todo médium está sujeito a erro e comigo também acontece. Se fosse possível adotar uma tabela para dar nota a cada médium, digamos que essa tabela de notas fosse de 1 a 10. O único que bateria em 10 é Jesus". Eu quis especular se a nota dele em tal tabela não seria 8 ou 9 mas Chico desconversou. Bem, dentro de algum tempo pretendo viajar a São Paulo e, se Deus quiser e isso for útil à Doutrina Espírita, tentarei ir a Uberaba. O salmista diz que há tempo para tudo debaixo do sol e, se me for possível conversar uma vez mais com Chico, serei grato aos céus. Mas a intuição me diz que meu tempo de contato físico com Chico terminou. Sim, posso estar enganado, como já me enganei com outras coisas. Aliás, haverá maneira mais contundente de aprender do que errar e reparar no erro?

No Brasil a crise é outra

Faz algum tempo, um entrevistador de televisão perguntou a Chico Xavier o que ele pensava acerca da crise econômica brasileira. Vou tentar reproduzir de memória a resposta do médium: "O Brasil não tem crise econômica. Deus foi muito generoso com nossa Pátria; ao seu solo não falta nada, desde a fertilidade, o clima, rios piscosos, 8.500 kms. de costa atlân-

tica e o regime de chuvas...O que falta é consciência das classes favorecidas em ajudar aqueles que estão passando por dificuldades." O espírito da resposta foi exatamente este. E eu fico pensando que esta foi a mais sábia das respostas sobre nossas sucessivas crises econômicas, sociais etc. Crise moral. Crise de consciência, ou falta dela. Qualquer economista, mesmo sendo de visão mediana sabe que nossas crises são artificiais; nossas colheitas são fartas, há solos aráveis em abundância, há recursos minerais de toda ordem etc. O que tranca a fartura e o emprego é a concentração de riquezas em poucas mãos, é a impunidade chamada de colarinho branco, verbas mal aplicadas etc. Eu resumiria assim: Não há razão para existir miséria no Brasil. Há 3 anos, metade do que o País gastou com iliquidez bancária exterminaria a miséria e a falta de atendimento médico. E em janeiro último, o que os Bancos ganharam com a crise do real frente ao dólar, conseguiria a mesma coisa. Então onde está a crise, a falta de meios, de verbas, de recursos? Não aponto a este ou aquele homem público ou partido político. A inconsciência é geral e mesmo as reformas políticas de pouco servirão. Sem reforma íntima, em termos de indivíduos e de coletividades, não haverá solução. Solução mesmo só encontraremos no Cristo Jesus que Chico Xavier vivenciou, no dia-a-dia sofrido de sua longa vida. Em ti olhar de Jesus.

***E-mail: Erro! Indicador não definido. http://www.fernandoos.guaibant.com.br

ET: Tenho recebido correspondência e e-mails sobre o caso Rubens Farias-dr. Fritz: então vou dizer, ou repetir duas coisas: uma é que nunca o ouvi falar em nome do Espiritismo. A segunda é que temos muito a aprender com tais episódios: ou seja, médium não deve se envolver com cobranças de dinheiro, direta ou indireta (daí de graça etc). Houve envolvimento com mulheres (segundo ele próprio afirmou) e poder, três adversários cruciais da mediunidade. Espírito não precisa de dinheiro e quem tem mulher que permaneça com a sua. Quem não zela pelos dons divinos, perde-os. Oro por ele. Temos que nos guiar é por Chico Xavier. Ele se manteve sempre casto, pobre e humilde.

PS: Inícios de março 99, Chico recebeu um exemplar do livro que estou lançando "Verás o Amanhecer" (Como Chico Xavier me ajudou e pode ajudar você). Quem o entregou em mãos de Chico foi minha antiga amiga, Círia Borges, amiga do médium. Chico a recebeu com simpatia, tomou do livro, observou demorada-mente a capa colorida, abriu páginas, leu aqui e ali, entregou o livro a nossa saudosíma Zilda, esposa do falecido irmão Weekers e depois disse: "Guarda o livro e me entregue amanhã de manhã, quero lê-lo. Círia dê ao Fernando o meu agradecimento, um abraço. Em seguida toma uma rosa perfumada que estava sobre a mesa e entrega-a a Círia. E beija sua mão. Círia: Se me tivesse dado um carro novo eu não ficaria tão feliz.

Quanto aos internautas que me perguntam onde adquirir o livro: devo dizer duas coisas. Por enquanto ele só pode ser adquirido na Livraria Irmã Esther, ex. postal. 98 Guaíba, rs, ao preço de 13,00, direitos autorais cedidos para as obras assistenciais deste LAR. Mas no dia 3, 4 e 5 de junho próximo, haverá o segundo encontro mundial de Médicos e Estudos Espíritos, um Congresso Espírita que acontecerá no Anhembi. Por sugestão-convide da dra. Marlene Nobre, vamos fazer o lançamento lá, que reunirá 1 ou 2 milhares de pessoas. Gratíssimo à Círia e à dra. Marlene, dois anjos de Deus.

O ARQUÉTIPO JUDAS

João da Silva Carvalho Neto

O processo da traição a Jesus por Judas guarda, quando analisado de sapaxonadamente, ensinamentos de relevante interesse. Até hoje, por mais que se reflita sobre a conjuntura que levou Judas de Iscariotes a entregar o Mestre ao Conselho dos Fariseus, ainda persiste o estigma do mal personificado na ação delatora.

Por um lado, há que se sustentar a clareza do fato, Judas pretendia muito mais do que favorecer-se com 30 moedas de prata ou privilégios políticos. É bem verdade que João já o havia chamado de ladrão (Jo, 12:6), identificando seus interesses imorais no que tocava aos recursos financeiros. Mas Jesus sabia disso, como sabia da condição de adúltera da mulher que estava por ser apedrejada, como sabia da condição de prostituta de Maria de Magdala, como sabia da condição de chefe dos cobradores de impostos de Zaqueu, e nem por isso deixou de socorrer, aconselhar e estar com todos eles. Compreendia o potencial implícito que se escondia em cada um. Com Judas não poderia ter sido diferente. Na sua consciência Jesus conhecia as tendências comportamentais de Judas, inclusive já manifestas em encarnações anteriores. Mas dava ao discípulo frágil a oportunidade de, no exercício de seu livre-arbítrio, demonstrar sua recuperação.

Judas falhou. Falhou não talvez pela ganância do dinheiro e poder, mas por acreditar que seria esta uma armadilha capaz de insuflar em Jesus uma postura mais agressiva diante das necessidades políticas de seu povo, no trato com os romanos. Enganou-se pois esta não era a sua opção. Amargou um remorso

que o levou a buscar o Conselho dos Fariseus pretendendo devolver o dinheiro em troca da libertação do Mestre. Recebendo como resposta uma negativa, resvalou pela porta desastrosa do suicídio, incapaz de suportar a certeza do erro cometido.

Mas façamos justiça. Será que Judas assumiu protagonizar esta denúncia sem que houvesse, por parte de outros companheiros, ignorados pela história, uma aquiescência com seu ato? Muito provavelmente não. Jesus não era bem visto no meio ortodoxo do judaísmo. Os fariseus, doutores da lei mosaica, e que certamente exerciam forte influência em uma população dependente psicologicamente de líderes religiosos, como somos muitos de nós até hoje, questionavam as atitudes e os pronunciamentos de Jesus, sugerindo uma parte do povo. Esse movimento contrário ao messianato de Jesus não se encontra narrado com todas as cores nas páginas dos evangelhos, mas, tomando por base o comportamento psicossocial da humanidade de agora, podemos supor que vibrava, pujante em muitos setores, no seu antagonismo à proposta inovadora do Mestre.

Judas foi apenas a ponta aparente da convulsão que fervilhava na intimidade social da Judéia. A maior evidência desse fato encontra-se na escolha que o povo fez por Barrabás, no julgamento em que preferiu a Jesus.

Ainda hoje os cristãos dos tempos modernos fazem a sua malhação do Judas, num misto de justificativa e transferência de culpabilidade.

A Psicologia enquadra tal comportamento nos mecanismos de fuga do ego, catalogado à conta de

projeção, onde a responsabilidade pelos erros são sempre debitadas à conta do outro ou de alguma coisa. São os parentes que nos deixam irritados, é a falta de dinheiro que nos deprime ou a incompreensão do parceiro que provocou uma separação. Nunca é o "eu", a minha parte de culpa, a responsabilidade que me tocou.

A imaturidade do espírito humano, ainda jovem na escala ascensional para a perfeição, cria esses subterfúgios, na vã intenção de lograr paz para a sua consciência. Mas esta consciência vê onde os olhos não enxergam, ouve o que os ouvidos não alcançam e relembra o que nosso orgulho insiste em esquecer.

Por detrás dos sofismas existenciais está a vaidade incapaz de conviver com o próprio erro, o que seria aceitar-se imperfeito e inferior aos que se encontram mais próximos da perfeição. É preciso quebrar as sólidas barreiras construídas pelo ego, para reconhecer-se com autenticidade, cômico dos acertos e desacertos inevitáveis de que são portadores os espíritos a caminho, e portanto imperfeitos. Só assim lograremos a paz possível às mentes que estabelecem uma relação verdadeira com o "fazer e pensar", já que a mentira conturba, emocionalmente, no conflito do "ser ou aparentar".

A humanidade, retratando as individualidades que a compõe, preferiu transferir sua culpa, na tragédia escrita do Monte das Oliveiras ao Calvário, para o apóstolo invigilante.

E quanto a nós? ! Até quando nossa infantilidade haverá de construir falsos Judas a excursar-nos da fragilidade que temos frente aos compromissos com a vida?

INSTITUTO BAIRRAL PSIQUIATRIA

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poli-esportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com a CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banespa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Tel.: (019) 863-1314 (PABX)
Caixa Postal 08 - CEP 13970-000 - ITAPIRA - (SP)

Informações em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12
Tel.: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República)

APOMETRIA

Novos Horizontes da Medicina Espiritual



Autor: Vitor Ronaldo Costa

Conhecido médico e pesquisador espírita vislumbra a oportunidade de tratamento espiritual de alta eficiência, principalmente na área da desobsessão, utilizando-se da Apometria, nas casas espíritas devidamente equipadas.

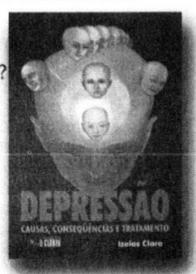
Código 05105 - 200 páginas apenas R\$ 7,00

DEPRESSÃO

Causas, conseqüências e tratamento

Autor: Izaías Claro

"Doença do século" ou "de todos os tempos"?



As estatísticas apontam milhões de depressivos em todo o mundo. Melancolia, tristeza ou desespero sinalizam o estado depressivo.

A intensidade e a duração desse estado dependem da personalidade e dos fatores que envolvem a atual vida do paciente.

À luz da Doutrina Espírita, este livro tem por objetivo auxiliar aqueles que se encontram em estado depressivo.

Código: 05113 - 208 páginas - apenas R\$ 7,00

Pedidos: Casa Editora O Clarim - Caixa Postal 9 - CEP 15990-000 - Matão - SP.
Fones: (016) 282-1066 / 282-1471 - Fax: (016) 282-1647
e-mail: clarim.mto@netsite.com.br / home page: www.netsite.com.br/clarim

ESPIRITISMO NO MUNDO

Desde 11 de março, com a chegada da caravana brasileira de expositores - Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira, Marlene Nobre, Miguel de Jesus Sardano e Nestor Masotti - instalou-se em Santa Cruz de la Sierra, o clima alegre de confraternização do Primeiro Encontro Espírita Boliviano. Luis Aguilera, jovem engenheiro, presidente do Hogar Espiritual Martin de Porres, instituição promotora do evento, acolheu a todos fraternalmente, coadjuvado pelo trabalho admirável de Marco Antonio e Marcelo Carvalho, brasileiros residentes em Santa Cruz, de Noemi, Roxane, Eduardo e tantos outros amigos, sempre incansáveis nos cuidados com todos os participantes. Representantes da capital, La Paz, de Tarija e de Coxabamba juntaram-se aos companheiros de Santa Cruz e também às caravanas do Paraguai, Peru, Argentina, formando ao todo, cerca de 100 pessoas, nas sessões diurnas de estudo e perto de 200 nas conferências públicas noturnas.

No dia 12, logo às 7h, Raul Teixeira e Marlene Nobre foram entrevistados em programas de televisão, divulgando o evento. Mais tarde, por volta das 12h, toda a caravana brasileira e mais os dirigentes do "Hogar Espiritual" foram recebidos em audiência pelo Dr. Pedro Rivero Mercado, ilustre jornalista, diretor de El Deber, principal periódico de Santa Cruz e um dos mais influentes e conceituados da Bolívia, que demonstrou interesse em conhecer melhor a Doutrina Espírita, lastimando a falta de tempo para fazê-lo.

A abertura oficial do Encontro verificou-se às 20h, com a conferência "Inmortalidad Del Alma Y Comunicación Espiritual", de Divaldo Franco, uma síntese bem elaborada da doutrina espírita, bastante oportuna como introdução aos trabalhos subsequentes.

Logo pela manhã, no dia 13, às 8h30min, iniciou-se o estudo com os temas particularmente dedicados à "Organización del Centro Espírita": "Programas de Actividades", Nestor Masotti; "Divulgación del Espiritismo (Biblioteca/Libreria/ Promoción del Libro Espí-

Primeiro Encontro Espírita Boliviano

UM MARCO NA UNIFICAÇÃO DA AMÉRICA LATINA



Os conferencistas com irmãos do Paraguai e Argentina



Reprodução do jornal boliviano El Deber, destacando o Encontro Espírita



Da E p/ D: Nestor Masotti, Divaldo Franco, Dr. Pedro Rivero, Raul Teixeira, Marlene Nobre, Luis Aguilera, Miguel de Jesus

rita", Miguel de Jesus Sardano e "Asistencia Social en el Centro Espírita", José Raul Teixeira. Os trabalhos estenderam-se por toda manhã, com término aproximadamente às 12 horas.

À tarde, a partir das 14h, foram desenvolvidos os temas: Tipos de Mediumidad y Adoctrinación, por

Divaldo e Curaciones Mediúnicas, Pases y agua fluidificada, por Marlene. Depois de responderem a todas as perguntas dos presentes, os expositores da tarde uniram-se aos da manhã na realização de uma sessão íntima de intercâmbio mediúnico, que teve também a participação de todos os dirigen-

tes e frequentadores das casas espíritas da Bolívia e dos países visitantes. Foram momentos de grande auxílio espiritual, quando os benfeitores da Vida Maior tiveram a oportunidade de fortalecer as estacas da ponte de união e intercâmbio que já se estabeleceu entre Brasil e Bolívia.

Encerrando as atividades deste 2º. dia, às 20h, Raul Teixeira, em sua conferência pública, discorreu sobre "Espiritismo y Actualidad", enfocando assuntos do momento, como a clonagem, o aborto, a eutanásia. No dia 14, pela manhã, os trabalhos foram dedicados às questões da Infância e da Juventude. Devido à falta de energia elétrica, iniciaram-se às 9h30min., com a palestra de Raul Teixeira sobre "Evangeliación Infanto-juvenil"; em seguida, Divaldo Franco abordou "El Adolescente en el Centro Espírita"; e Marlene Nobre, "Las Enfermedades Psíquicas en la Juventud. Drogas y alcohol".

À tarde, os estudos voltaram-se para a organização do movimento. Miguel de Jesus falou sobre "Integración entre los Centros Espíritas" e Nestor Masotti sobre "Formación de la Unión Espírita Boliviana" e "Participación en el Consejo Espírita Internacional", tendo em vista que os irmãos bolivianos desejam integrar-se, cada vez mais, ao movimento latinoamericano e mundial.

Finalmente, à noite, Marlene Nobre encerrou o Primeiro Encontro Boliviano com a palestra "Reencarnación & Familia", destacando alguns casos de pesquisa da casuística do professor Ian Stevenson e do engenheiro Hernani Guimarães Andrade, concluindo com as consequências morais de tais conhecimentos no seio da família.

Foram muito bons os frutos colhidos com os esforços dos irmãos bolivianos, somados aos dos brasileiros residentes em Santa Cruz. Todos desdobraram-se ao máximo para que esse importante evento fosse realizado em clima de estudo e confraternização.

El Deber destacou o evento por duas vezes, no sábado, 13, com a notícia "Encuentro de los Espiritistas para Eliminar Supercherías", assinalando a visita dos conferencistas ao diretor, Dr. Pedro Rivero, e no domingo, 14, com a matéria de capa "Espiritistas ganan más adeptos en Santa Cruz". Os participantes do Primeiro Encontro Espírita esperam que esta manchete seja uma realidade, cada vez mais palpável, em terras bolivianas e no continente latinoamericano.

(Da Redação)

"SEED OF LIGHT", EM SIDNEY

Já está em pleno funcionamento, em Sidney, o *Seed of Light Spiritist Centre*, fundado em 9 de outubro de 1998. Na verdade, nesta data, foi estabelecida a sua existência formal, quando ganhou estatuto e constituiu sua diretoria, mas já estava atuante nos trabalhos do *Allan Kardec Spiritist Group of Australia* (AKSGOA). Vejamos o que nos informa Marcos Gramacho do Espírito Santo, 1º. secretário:

"O *Seed of Light* tem, a partir de agora, uma estrutura bem semelhante a das casas espíritas do Brasil, tanto na sua administração, quanto nos programas de estudos e trabalhos. Desta forma, pode-se observar que o "novo" centro espírita não nasce repentinamente do nada, mas é o produto da perseverança de um reduzido grupo de pessoas conscientes das metas a serem atingidas. Para tanto, trazemos a base de nossa pequena colaboração na Seara do Senhor, o Seu Evangelho. A diretoria eleita é formada dos seguintes membros: Silvano Riccio (presidente), Valério Soares (vice-presidente), Marcos Santo (1º. secretário), Gabriela Rosa (2º. secretária), Roseane Riccio (1ª. tesoureira) e Ana Lydon (2ª. tesoureira). Temos ainda um Conselho Fiscal que supervisiona a atuação da diretoria"

"Marcando a nova fase, a Casa iniciou em 16 janeiro deste ano a

primeira turma de "Aprendizes do Evangelho", onde, num programa considerado fundamental e obrigatório aos servidores, serão cobertos os estudos doutrinários com ênfase especial à Reforma Íntima, baseada no Evangelho de Jesus. Em paralelo, seguem as demais atividades de assistência espiritual e de desenvolvimento mediúnico. Este programa desenvolve-se num período de dois anos, quando é dada aos participantes a oportunidade de, ao mesmo tempo, iniciar estudos mais específicos, como por exemplo: O Passe e a Mediunidade, e também de colaborar nos trabalhos da Casa. Essa primeira turma, será em português, porém um programa semelhante em inglês iniciará-se dentro de aproximadamente 7 meses, substituindo os atuais estudos de *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*. Este programa é um misto dos esquemas adotados pela Aliança Espírita Evangélica e pela FEB. Planejamos iniciar uma nova turma a cada ano."

"Estamos muito contentes com o nosso progresso, porém temos muito chão adiante para a caminhada e temos também consciência da cautela que esta obra requer.", concluiu Marcos.

Desejamos muito progresso espiritual a *Seed of Light*.
Email: ericas@dot.net.au



Aprendizes do Evangelho (curso iniciado em jan/99)

"CASA DEL CAMINO", EM MEDELLÍN

Foi inaugurado, em novembro de 98, em Medellín, Colômbia, o *Hogar Infantil La Casa del Camino* (Lar Infantil A Casa do Caminho), graças, principalmente, aos esforços de Rodrigo e Cristina Gaviria, casal de médicos dedicado à causa do Bem, muito respeitador na cidade, cujo ideal tem sabido grangear amigos em toda parte.

A creche já abriga 29 crianças, mas vai ampliar mais o atendimento, segundo suas possibilidades. Para fazer frente aos gastos, conta com uma pequena ajuda do Govern-

no e com padrinhos, pessoas de boa vontade que vão ajudar, financeiramente, segundo as necessidades de cada criança.

A instituição possui também um Centro Espírita com um auditório para 250 pessoas.

Divaldinho Mattos, de Votuporanga, esteve na inauguração e Divaldo Franco, em janeiro, profere palestra.

A cidade de Medellín conta, assim, com um novo pólo difusor de luz e esperança.

E-mail: rgaviria@epm.net.co

DIVALDO FRANCO NA ITALIA

Regina Zanella

A última vez que Divaldo Franco fez uma palestra na Itália foi em 1997. Agora estamos ansiosos na expectativa do seu retorno para uma conferência no dia 7 de Abril.

É indispensável salientarmos a importância deste encontro, a sua chegada na Europa é para nós uma bênção.

Desta vez, o roteiro de Divaldo se restringirá a Itália, na cidade de Milano, e a Portugal, em um número indefinido de cidades. Basta comentar que Divaldo chegará 6 de Abril, partirá para Portugal dia 9 e do dia 10 profere palestras praticamente todas as noites, em cidades diferentes. Seu retorno ao Brasil, previsto para o dia 3 de maio coincidirá com o seu aniversário, dia 5.

Um verdadeiro "tour de force", deste irmão batalhador que leva a bandeira da espiritualidade maior pelos quatro cantos desta imensa terra. Por isso, Divaldo dispensa apresentações, a sua obra é o testemunho do seu trabalho. Em uma próxima ocasião comentaremos os frutos desta semente Divina. Além da palestra, apresentaremos imagens da Mansão do Caminho, de um país distante, que é também solidário, aquele que tantos europeus sonham em conhecer pelo seu clima, pela cordialidade do seu povo e pela fé que o alimenta. O Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho.

Para maiores informações sobre a palestra de DIVALDO FRANCO, enviar fax para: 0039-02-437690 ou e-mail: mzanella@tin.it home page: http://www.angelfire.com/mi/kindworld

TERAPIA DE VIDAS PASSADAS NO MEDINESP 99

Introdutora da Terapia de Vidas Passadas (TVP), no Brasil, em 1980, é natural que a dra Maria Júlia Prieto Peres venha acompanhando o desenvolvimento deste novo modelo psicoterápico, ao longo desses quase dois decênios, e tenha se tornado consultora obrigatória neste assunto. Ainda no mês passado (22/3/99), na matéria de capa da revista Época, sobre Vidas Passadas a sua opinião foi ouvida, juntamente com a de outros conceituados especialistas.

No ano passado (out/98), em entrevista exclusiva ao nosso jornal, a dra Maria Júlia falou sobre a Evolução da Terapia Regressiva a Vidas Passadas (TRVP), especialmente da técnica Peres de sua autoria. Na ocasião, quando lhe perguntamos como está atualmente a demanda e o interesse por essa terapia, ela ressaltou: "O interesse de pacientes com indicação para se submeterem à TRVP tem aumentado bastante, dados os resultados positivos que ocorrem com parentes e amigos em geral. No Instituto Nacional de Terapia de Vidas Passadas (INTVP), temos uma equipe de 16 terapeutas, que ocupam todos os

horários de nossos sete consultórios.

Quando às inovações em sua área, afirmou que há várias, pois essa abordagem é dinâmica e as neurociências, os estudos sobre a consciência, estão em constante evolução. Quando indicada, nós a introduzimos e acompanhamos. Como nosso trabalho terapêutico implica mudanças de padrões de comportamento para que o paciente tenha uma vida melhor, usamos, por exemplo, em sessões integrativas, alguns recursos da terapia cognitiva, principalmente em portadores de transtornos de personalidade, depressão, ansiedade etc. A terapia cognitiva tem



Maria Júlia P. M. Peres

despertado grande interesse nos EUA e Europa. Constitui, atualmente, uma das abordagens modernas da Psicologia, por seus ótimos resultados, por sua brevidade, e pelas numerosas pesquisas, desenvolvimento conceitual e treinamento clínico.

E, quanto aos resultados? A reportagem da revista *Época* relatou inúmeros casos de cura pela TVP, em um tempo muito menor do que o utilizado nas terapias convencionais. Mais do que isso, há suces-

so, onde estas malogram.

A esse respeito, dra Maria Júlia comentou: *No caso da regressão de memória pela TRVP em que o paciente é conduzido pelo terapeuta a um estado ampliado de consciência, temos tido grau elevado de resultados positivos quanto à remissão de sintomas em pacientes cujos tratamentos convencionais em vigília não obtiveram resultado terapêutico.*

No Medinesp99 dra Maria Júlia dará um seminário informativo sobre TRVP para médicos e psicólogos. Vale a pena conferir!

Fenomenologia Orgânica e Psíquica da Mediunidade

Durante os três dias do Congresso, o dr. Sérgio Felipe de Oliveira (mestre em Ciências pela USP) estará ministrando este Curso, com duração total de seis horas. A abordagem compreenderá o Sistema Nervoso Autônomo, o Hipotálamo, a Pineal e o Lobo Frontal, e suas correlações com o fenômeno mediúnico. Abordará também o estudo das arquetípicas universais e o das consequências da mediunidade inoperante. Nesse úl-

timo tópico, dr. Sérgio mostrará as consequências orgânicas da mediunidade não aplicada.

Aspectos Conceituais e Etiológicos das Doenças na Visão Espírita

Esse curso estará a cargo dos companheiros da dinâmica AMEMG, tendo como expositores: Roberto Lúcio Vieira de Souza, Lígia Pompeu, Antonio B. Calisto, Osvaldo Hely e Jaider Rodrigues de Paulo. Terá seis horas de duração, subdivididas ao longo dos três dias do Congresso. Tópicos principais: Alma, Espírito e Perispírito; Mente, Consciência e Espírito; Fisiologia do Perispírito; Etiologia das Doenças Somáticas e Etiopatogenia das Doenças Mentais. Dirigido a todos os congressistas.

Além de outros cursos, palestras, seminários. Não perca!

Informações

Associação Médico-Espírita do Brasil
Av. Pedro Severino, 169 - Jabaquara
São Paulo - SP - 04310-060
Tel.: (011) 5585-1703